

DITADURA NACIONAL

Nos comentários que temos feito ao magistral prefácio que o sr. dr. Oliveira Salazar escreveu para o livro de Antonio Ferro — vimos já o seu alto conceito do homem de Governo, que uma doutrina fundamental orienta, a sua justa definição da verdadeira política nacional, e as suas afirmações de que essa política exige não apenas uma atitude *sobranceira ou alheia* aos partidos, mas nitidamente *contrária* a esses grupos de assalto ao Poder.

A seguir, o ilustre Presidente do Ministério distingue, com grande lucidez, as características basilares das várias ditaduras europeias. Refere-se, nomeadamente, ao caso russo e ao caso italiano, marcando que em ambos os países se faz uma política anti-partidária. Mas essa política anti-partidária é executada, afinal, por um só partido: aquele que detem o Poder. Na Rússia, «o Governo esfalfa-se a convencer o Mundo de que a sua actividade não se confunde com a actividade partidária, e de que Governo e partido são duas coisas diferentes». (O Mundo, porém, não pode estar muito convencido disso, ao ver a tirania do *stalinismo* suceder à tirania do *leninismo* — tiranias duma facção do partido comunista sobre o resto do país, incluindo as outras facções do mesmo partido, desde os moderados de Rykof até aos extremistas de Trotsky...) Na Italia, «o partido foi mesmo elevado a órgão do Estado, de modo que quasi pode afirmar-se que o Estado tende a confundir-se com o partido».

No entanto — diz muito bem o sr. dr. Oliveira Salazar — «o que vejo aí de essencial não é a existência do partido ou dum partido unico, mas a política anti-partidária do Estado; o partido parece que actuou sobretudo como órgão de conquista do Poder. A crescer a isto há ainda o seguinte: a organização cuidadosa duma força mantem os governantes; uma larga obra educativa assegura o futuro da revolução iniciada. A organização dos poderes do Estado abstral dos partidos, não dá lugar á sua existência, não os deixa formar».

Poderemos acrescentar, ás duas belas sínteses das experiencias russa e italiana — a experiencia alemã, que só principia a tomar vulto e a definir-se agora, depois de concluído o interessante estudo do sr. dr. Oliveira Salazar. Também na Alemanha, o partido parece ter servido apenas como «órgão da conquista do Poder». Uma vez senhor da Chancelaria, é facil reparar em que Hitler procura, á semelhança de Mussolini, identificar o seu partido e o Estado. Todos os cargos importantes têm sido entregues nas mãos dos chefes *nacionais-socialistas*. E, segundo as declarações recentes dum secretario do *Führer* a um jornal inglês, parece mais do

que provavel que, talvez depois das eleições de 5 de Março, os *nazis* projectam apossar-se integralmente do Estado, afastando os seus aliados de hoje, representados, no actual Gabinete, por Von Papen, Eugenberg e Seldte. Ai temos o anti-partidarismo em acção — aplicado, todavia, apenas aos partidos adversos ou estranhos áquele que detem o comando e que se dá como unico interprete legitimo dos interesses da Nação.

Eis, em resumo, o aspecto que nos oferecem as três principais ditaduras europeias. Vejamos agora a nossa — que, quer pela sua razão inicial, quer pelo seu normal desenvolvimento, se não confunde com nenhuma outra. Ninguém melhor que o sr. dr. Oliveira Salazar o demonstra e accentua: — «A origem militar da Ditadura portuguesa há-de dar sempre á nossa revolução uma característica especial. Aqui não foi um partido, uma força revolucionaria que se apossou do Poder; foi o Exército, órgão da Nação, que interveio no sentido de criar as condições necessarias para a existência dum Governo anti-partidario e nacional. A força armada não constitui um partido, não representa um partido, não pode defender o partidarismo. A sua intervenção não pode ser olhada por ninguém como a intromissão abusiva duma força em armas, duma minoria audaz, bem ou mal intencionada, que quer governar contra os demais. Neste ponto é manifesta a nossa superioridade. Aos homens de Governo compete realizar, até onde seja humanamente possível, esta ideia-mater de anti-partidarismo e de política nacional, afastando, sendo preciso, a actividade de alguns para no fim servir a todos».

Estes periodos claros fornecem-nos a explicação mais completa — e mais autorizada — do que é, do que tem de ser, entre nós, a Ditadura Nacional. A sua origem confere-lhe uma perfeita e indiscutível legitimidade. O Exército, «órgão da Nação», tem, como tarefa essencial, defender a Nação de todos os seus inimigos. Mas de todos — sublinhe-se bem! Portanto, não apenas dos inimigos externos, o que sucederia na hipotese duma guerra. Também dos inimigos internos — que, por vezes, correm com maior violencia e maior eficacia o organismo nacional. Era, justamente, o que se passava na vida publica portuguesa em 1923, quando o voraz despotismo dos partidos exauria e arruinava uma patria entregue á sua pilhagem sistemática. O Exército interveio — cumprindo o seu dever, fiel á sua tarefa essencial. Inteveio — como diz o sr. dr. Oliveira Salazar — «no sentido de criar as condições necessarias para a existência dum Governo anti-partidario e nacional», capaz de levar a bom termo a reconstituição do organismo abalado e de preparar uma nova era de harmonia e engrandecimento. Sem ligações com nenhum partido, sem compromissos com nenhum grupo de ideias ou de interesses, movendo-se dentro da máxima independencia — a Ditadura Nacional está, portanto, em circunstancias de realizar, para bem do País, toda a imensa e gloriosa missão que tomou sobre os ombros. Essa é a suprema garantia da sua eficiencia e da sua victoria. A obra já feita é a prova decisiva do futuro que nos espera. E ninguém deverá estranhar que se afaste, *por ser preciso*, «a actividade de alguns» — visto que o resultado, «no fim», é «servir a todos».

EM LEIRIA

O sr. governador civil iniciou hoje a propaganda politica

LEIRIA, 4, (Pelo telefone) — Inicia hoje a propaganda politica do acto eleitoral o sr. governador civil do distrito, sr. Manuel Ribeiro Ferreira.

S. ex.^a visita os concelhos do norte do distrito: Alvaide, Figueiró dos Vinhos, Castanheiro de Pera e Pedrogão Grande, e amanhã Pombal e Ancião.

Seguientemente visitará os concelhos do sul com idêntica fim.

VIAGEM MINISTERIAL AO ALGARVE

Os ministros do Interior e do Comercio, Industria e Agricultura foram recebidos entusiasticamente na cidade de Faro

O povo aclamou os altos representantes do Governo da Ditadura através das ruas da capital da provincia

Como estava anunciado, seguiram ontem no rapido para a sua visita ministerial ao Algarve, os srs. ministros do Interior e do Comercio, Industria e Agricultura, que se faziam acompanhar dos seus chefes de gabinete, respectivamente, srs. dr. Jaime Ferreira e engenheiro Cancela de Abreu.

O sr. ministro da Agricultura, engenheiro Sebastião Ramires, fazia-se tambem acompanhar de sua esposa.

(Do nosso enviado especial.)

FARO, 5—(Pelo telefone)—Os srs. ministros do Interior e do Comercio Industria e Agricultura, saíram de Lisboa ás 9,15. O sr. dr. Albino dos Reis fazia-se acompanhar pelo seu chefe de gabinete, dr. Jaime Ferreira e pelo director da P. D. S. sr. dr. Vieira de Castro. O sr. engenheiro Sebastião Ramires seguiu acompanhado de sua esposa e pelo chefe de gabinete, engenheiro Cancela de Abreu. Na comitiva seguiram ainda os srs. engenheiro Teixeira Duarte, director adjudicatario das obras do porto de Vila Real de Santo Antonio e capitão David Neto.

Uma representação do povo de Saboia, entregue ao sr. ministro do Comercio

Em Odmira entraram na carruagem ministerial os srs. dr. Damas Mora, director do dispensario de Saboia e Abel Ferreira Álvés, presidente da Junta de freguesia daquela localidade.

Fizeram entrega de uma representação, com 100 assinaturas, e na qual se pedem providencias contra a acção desenvolvida pela Camara Municipal da vila de Odmira, ao sr. ministro do Interior.

Prometeu o sr. dr. Albino dos Reis entender-se com o chefe do distrito, a fim de que se fizesse justiça aos signatarios da representação.

Aclamações aos ministros do Governo da Ditadura Nacional

Em Santa Clara de Saboia foram os ministros alvo de grandes manifestações, por parte de centenas de populares que enchiam completamente a estação.

Repetiram-se as manifestações, logo a seguir, em S. Bartolomeu de Mesines. Aqui, a filarmónica de Silves aguardava, acompanhada pelas entidades locais e centenas de pessoas.

Quando o comboio entrou nas agulhas, fizeram-se ouvir os acordes da «Maria da Fonte», estrojando muitas girandolas de foguetes. Ergueram-se «vivas» entusiasticos á Ditadura, ao Chefe do Estado, ao dr. Salazar, á Patria e á Republica.

Nesta estação entraram os srs. dr. Mario Português, representante do sr. governador civil — que não pôde comparecer por se encontrar enfermo —

TOU CU POSSE

o novo governador civil da Horta
HORTA, 3.—A posse do novo governador civil, sr. dr. Malheiro foi muito concorrida.

O sr. dr. Neves, medico de grande prestigio, declarou ao novo governador aderir á União Nacional.

O governador interino, os presidentes da Camara da Horta, da União Nacional, da Junta Geral e o sr. arcepreste saudaram o novo governador sendo imensamente vitoriosos os chefes do Estado e do Governo e o ministro do Interior.

O sr. dr. Malheiro fez um brilhante discurso, que muito agradou, (Correio da Horta).

dr. Alberto de Sousa, presidente da comissão executiva da U.N., de Faro e o capitão Maia Mendes, comandante da Policia distrital.

Em Tunes, o chefe da estação ferroviaria, dirigiu saudações aos srs. ministros em nome do povo da freguesia — que tambem largamente se fazia representar.

Em Loulé saudaram os ilustres componentes do Governo da Ditadura Nacional, os representantes do nacional-sindicalismo.

Em Faro os ministros foram recebidos por todas as entidades oficiais e forças vivas da capital do Algarve, enquanto o povo lhes tributava entusiasticos aplausos

A chegada do comboio á estação de Faro foi anunciada por girandolas de morteiros e foguetes. A «gare» estava cheia de gente, vendo-se largamente representado todo o elemento oficial e forças vivas da capital algarvia.

Uma companhia da G.N.R. fazia a guarda de honra.

Entre a assistencia destacavam-se o bispo da diocese, D. Marcelino Franco; o presidente e vogais do Municipio da cidade de Faro, bem como todos os presidentes das Camaras Municipais do distrito; o chefe do departamento marítimo do sul, comandante militar, oficiais da guarnição militar e oficiais da Armada.

Desceram os ministros do comboio, entre aclamações, recebendo os cumprimentos de todos os presentes. Estrugiram «vivas» — correspondidos com entusiasmo.

Fora da estação fazia guarda de honra uma companhia de Caçadores 4, acompanhada pela banda de musica que executou o hino da «Maria da Fonte».

As aclamações não pararam um só momento, agradecendo os srs. ministros a entusiastica recepção.

Uma sessão de boas-vindas no Governo Civil, após a passagem, entre a aclamações, pelas ruas da capital do Algarve

Organizou-se seguidamente um cortejo a pé em direcção ao Governo Civil.

As ruas estavam cheias de povo, vendo-se formosissimas senhoras em todas as janelas.

Palmas e vivas saudaram os ministros á sua passagem.

A entrada do Governo Civil as manifestações attingiram o rubro.

Quando os srs. dr. Albino dos Reis e engenheiro Sebastião Ramires chegaram junto do edificio, uma força da P.S.P. apresentou armas, enquanto a banda de Tavira fazia ouvir, de novo, os primeiros acordes da «Maria da Fonte».

O aspecto do salão nobre onde ia realizar-se a sessão de boas vindas era imponente. Tudo quanto Faro tem de melhor ali estava representado.

Quando os ministros entraram a assistencia acolheu-os com uma grande salva de palmas.

Falaram varios oradores. Em primeiro lugar o sr. dr. Mario Português — que saudou os membros do Governo em nome do Chefe do Distrito.

O sr. dr. Mario Lyster Franco, presidente do Municipio de Faro, saudou os ilustres visitantes, não só em nome da Camara a que preside, como tambem em nome de todos os Municipios do distrito.

Usaram ainda da palavra os srs. coronel Gama Pinta, comandante militar,

em nome dos oficiais da guarnição, e o comendador Ferreira Neto, em nome da Junta Autonoma do porto e barra comum de Faro-Olhão.

Por ultimo, o sr. dr. Albino dos Reis agradeceu as quentes manifestações de que haviam sido alvo, ele e o seu colega do Governo.

Agradeceu ainda as palavras de carinho que os oradores antecedentes haviam dirigido ao Chefe do Estado e ao Governo da Ditadura Nacional.

Este discurso do sr. ministro do Interior foi sublinhado com uma grande ovação, manifestando-se a assistencia com «vivas» á Patria, á Republica, á Ditadura, ao sr. general Carmona, dr. Salazar, etc.

A recepção na Camara Municipal

Na Camara Municipal realizou-se depois uma recepção aos ministros.

Prestava a guarda de honra, exteriormente, uma companhia de Caçadores 4, com a respectiva banda de musica. No atrio do edificio era feita essa guarda de honra pelos Bombeiros Municipais.

A sala das sessões estava cheia, predominando na assistencia o elemento feminino.

Foi descerrada uma lapida que comemora a visita feita ao Algarve, no ano findo, pelo sr. Presidente da Republica.

Discursou o sr. dr. Lyster Franco, explicando o motivo da homenagem e respondeu-lhe o sr. ministro do Interior.

Esta cerimonia foi brilhante e imponentissima.

Os srs. ministros do Interior e do Comercio, com as respectivas comitivas, dirigiram-se após a cerimonia anteriormente relatada para a sede do Centro Marítimo do Sul onde ficaram hospedados.

Prestava as honras da ordenação a sua chegada, uma força da Marinha de Guerra.

CRONICA ECONOMICA

A evolução da crise mundial

A produção mundial acusou em 1932 uma baixa importante em relação ao ano anterior que, na grande maioria dos países tinha já sido de profunda crise.

O indice da produção industrial mundial (não incluindo a Russia) revelou em 1932 uma deminuição de 17% relativamente a 1931 e de 33% em referencia a 1928, ultimo ano normal.

O quadro seguinte indica os indices-numericos da produção industrial nos principais países, tomando-se como base o ano de 1928, cuja produção se representa por 100:

PAISES	1929	1930	1931	1932
Polonia.....	100	82	70	52
Alemanha.....	101	89	72	57
Estados Unidos	107	87	73	57
Canadá.....	112	95	80	66
Austria.....	102	90	81	71
Belgica.....	101	90	81	71
Hungria.....	103	100	88	72
Chile.....	115	109	86	74
França.....	109	110	98	74
Italia.....	111	103	93	78
Inglaterra.....	106	97	89	89
Suecia.....	113	112	99	96
Japão.....	110	103	102	114
India.....	112	127	118	118

Como se vê, com excepção dos países asiaticos cuja produção industrial aumentou nos ultimos anos, e da Inglaterra e da Suecia, que conseguiram manter em 1932 o nivel de ano ante-

ARMAZENS GRANDSELLA

Continua a autentica liquidação de toda a sua existencia, sendo os descontos feitos no acto da compra

rior, todos os outros países acusavam deminuições importantes.

A parte dos Estados Unidos no total da produção industrial mundial, que se elevava em 1928 a 44,8%, baixou em 1932 para 34,5%; a da Inglaterra subiu de 9,3% para 11,2%; a da Alemanha desceu de 11,6% para 8,9%, e a da França manteve-se em 7%.

Examinemos agora separadamente as cifras relativas á industria siderurgica, a mais importante de todas e uma das mais duramente afectadas pela depressão mundial. Indicam elas a seguinte evolução na produção do ferro fundido e do aço de 1930 a 1932:

Países	1.º Ferro fundido		
	1930	1931	1932
F. Unidos	31.944	18.555	8.941
França	10.032	8.197	5.522
Alemanha	9.693	6.061	3.861
Inglaterra	6.296	3.818	3.658
Belgica	3.393	3.231	2.764
Luxemburgo	2.473	2.052	1.941
Outros países	15.910	13.724	12.124
Total	79.741	55.638	38.811

Países	2.º Aço		
	1930	1931	1932
E. Unidos	40.922	26.040	13.716
Alemanha	11.536	8.290	5.745
França	9.445	7.820	5.563
Inglaterra	7.416	5.262	5.324
Belgica	3.374	3.122	2.789
Luxemburgo	2.270	2.034	1.956
Outros países	19.400	16.630	14.854
Total	94.363	69.198	49.947

A baixa na produção, de 1931 para 1932, foi de 30% no ferro fundido e de 28% no aço.

A semelhança do que já tinha sucedido no ano anterior, foram os Estados-Unidos o país mais atingido pela crise da industria siderurgica, tendo a produção do ferro fundido registado uma baixa de 52% e a do aço uma deminuição de 47%. Na Alemanha a quebra foi de 36% para o ferro fundido e de 31% para o aço; na França, de 33% para o ferro fundido e de 29% para o aço, e na Belgica de 14% para o primeiro e de 11% para o segundo.

A Inglaterra, que em 1931 tinha acusado uma baixa consideravel em relação ao ano anterior, apenas registou em 1932 uma deminuição de 4% na produção do ferro fundido e de 1% na do aço; neste como nos outros ramos industriais a supressão do padrão-ouro teve efeitos benéficos, tornando possível a competencia de preços com os produtos similares dos outros países, o que anteriormente era difficil, em consequencia do elevado custo de produção que caracterizava a industria britânica.

D. M.

Desordens e agressões

AGRESSÃO MORTAL Á FACADA
No Hospital de S. José faleceu ontem Joaquim Gomes Cabanas, de 46 anos, de Alenquer, agredido ali á facada no dia 24 de Fevereiro.

AGRESSOR DOS PROPRIOS IRMÃOS
Val ser enviado ao Tribunal da Boa Hora, José Baptista, morador na rua Particular, á rua Maria Pia, que é acusado de ter agredido barbaramente os seus irmãos, Manuel Esteves Gonçalves e Bento Esteves Gonçalves, ambos residentes na rua 4.ª Infantil, 23.

COMENTARIOS

O Parlamento

A Imprensa noticia, Co'a maior indignação, Que alguém, por patifaria, Incendiou noutro dia O Parlamento alemão.

E ainda que o Parlamento Tenha os seus dias contados, —Pois, no presente momento Cresce em progressivo aumento O azar aos deputados—;

Ainda que um vento fresco Leve as velhas coisas futéis, E, como um lixo grotesco, Varra, em montão picaresco, Flores de retorica inuteis;

Inda que neste momento Em Côrtes não se dá pio; Nem no velho Parlamento Camoezas em S. Bento Fala dez horas a fio;

Inda que urgia pôr fím Ao poder legislativo Tão nocivo e tão ruim, Parece-me, quanto a mim, O fogo um pouco excessivo...

Apesar que o desafogo Duma oratoria infernal Na lingua dum demagogo, A's vezes faz peor mal Que algumas linguas de fogo...

CESAR

BAILES DA PINHATA

NO GREMIO BEIRAO

Organizado pela comissão de festas do Carnaval realiza-se hoje, no Grémio, o baile da Pinhata, havendo surpresas para os pares dansantes.

GREMIO DOS PUPILLOS DO EXERCITO

Realiza-se hoje, neste Grémio, o baile da Pinhata, para o qual tem havido grande procura de bilhetes.

A direcção instituiu um prémio para a senhora que melhor danse durante a noite e para a que consiga a fita principal da pinha.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AJUDA

Na casa Centeno, da rua da Palma, 276, realiza-se hoje o baile da Pinhata promovido pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda a favor do seu cofre.

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL

Promovido por um grupo de sócios realiza-se hoje, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida Presidente Wilson, 61-1.ª, o tradicional baile da Pinhata havendo á 1 hora a marcha da Pinha.

Também se realizam bailes nos seguintes locais: Grémio Alentejano, Grémio Escolar Republicano de Alcantara, Club Odéon, Grémio dos Açores, Sociedade Promotora de Educação Popular, Associação «Luiz Braille», Grupo Desportivo União dos Desavindos, Imperial Club Lisbonense, Grupo Dramático e Desportivo Estefania, Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares e Grémio Republicano Tomaz Cabreira. Há concurso de cegas na Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia e Sociedade Filarmónica Entença de Benfica.

«A REVOLUÇÃO»

A Direcção Geral dos Serviços de Censura á Imprensa pede-nos a publicação da seguinte nota officiosa:

«Tendo sido publicadas recentemente no jornal «A Revolução» insinuações injuriosas para os officiaes que constituem a Comissão de Censura de Lisboa, informa-se que áquella jornal foi aplicada pela Direcção Geral dos Serviços de Censura á Imprensa a penalidade de seis dias de suspensão.

A publicação desta medida é de inteira responsabilidade desta Direcção Geral, que a manteve, apesar das explicações apresentadas pelo jornal em nome do seu director e mais pessoal categorizado da sua Redacção, e prejudica qualquer outra interpretação que não seja a expressa na nota presente».

BEBENDO
SALUS
(VIDAGO)
Obtem-se uma boa digestão

FIXE A MARCA...
Não sendo
SALUS
(VIDAGO)
Não é a melhor agua mineral

FINALMENTE...
SALUS
(VIDAGO)
E' a melhor agua mineral

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da
FABRICA CONFIANCA

Um caso antigo

Foi preso o autor dum crime de morte praticado ha anos, não apparecendo no entanto o denunciante

Como referimos, a Policia de Segurança prendeu ha dias o vendedor ambulante Eduardo Sergio Rodrigues, conhecido pelo *Sorte-sortie*, que depois transitou para o Toren, onde ainda se encontra preso. E' acusado de ter agredido á facada e á paulada o seu companheiro de trabalho Joaquim Maria, caso que se passou ha bastante tempo á saída dum taberna na estrada de Carenque, perto de Queluz, causando-lhe morte.

O preso negou o crime, vindo depois a confessá-lo, tendo o agente Eloy, da P. I. C., realizado varias diligencias que lhe deram algumas provas contra o acusado, faltando-lhe apenas ouvir o denunciante, um individuo de nome Carlos Alberto, que disse residir em Odivelas, onde de facto parece não residir.

Por mais duma vez foi intimado a comparecer no Toren, o que ainda não fez ignorando-se o seu paradeiro.

DESPORTO NECROLOGIA

FOOT - BALL

Os grandes encontros de hoje, em Santo Amaro

Despertou o maior interesse, entre os apreciadores do bom «foot-ball», a noticia que ontem publicámos, sobre a vinda a Lisboa; hoje, dos excellentes «onzes» do Boavista' do Porto e Lusitano, de Evora.

Na verdade, os dois jogos que vão realizar-se, Boavista-Belenenses e Lusitano-União, colocam como adversarios, quatro grupos que actualmente se encontram numa esplendida formação.

Quando o Boavista venceu o Benfica, no Porto, dizia-se que o vencido não tinha alinhado com todos os seus titulares e a victoria fora facil; mas tempo depois, o Boavista venceu o Sporting, jogando este no seu campo, e confirmou assim o seu valor.

O Lusitano, que deu ao Benfica a ocasião de se rehabilitar da derrota que sofreu em Evora, mostrou ao publico de Lisboa, que foi alcançada justamente essa victoria.

Uma grata noticia: os preços são os do Campeonato, apesar dos encargos que esta organização acarreta, o União Lisboa resolveu não os aumentar.

RUGBY

Campeonato de Lisboa

Effectuam-se hoje no campo das Amoreiras os seguintes encontros para o Campeonato de Rugby de Lisboa:

1.ª categoria: Carcavelinhos-Belenenses ás 14 horas, arbitro Cruz Coelho; Ginasio-Sporting ás 15,30, arbitro Alberto Freitas.

O encontro de 2.ª categoria Ginasio-Sporting foi adiado por falta de campos.

BASKET - BALL

A direcção da Associação de Basket-Ball de Lisboa resolveu:

1.º—De harmonia com as regras de jogo, estabelecer que os arbitros podem mandar «descontar tempo», nos seguintes casos:

a) Em qualquer altura do jogo, sempre que o julgue necessario.
b) Em caso de acidente.
c) A pedido dum capitão.

No 1.º caso deverá o arbitro, procurar obter a solução mais rapida possível para o incidente que originou o desconto.

No 2.º caso mandará transportar para fora do rectangulo o jogador, contuso, e continuará o jogo.

2.—No caso de duas faltas seguidas ou 3 alternadas, duma categoria, e de conformidade com o já seguido anteriormente, considerar eliminada essa mesma categoria.

3.º—Suspender de todos os direitos de clube filiado até á proxima assembleia geral ordinaria, o Lisboa Basket Club, ao abrigo da c) do art.º 45.º dos Estatutos, desta associação, em virtude de se terem constatado por inquerito, varias irregularidades praticadas por aquele club.

Dr. Marino Barbosa Vicente Junior

Foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Almada o sr. dr. Marino Barbosa Vicente Junior.

FALECIMENTOS

MENINA ANGELINA ISABEL DE ABRANCHES PACHECO TELES DE CESAR MENDES

Faleceu a menina Angelina Isabel de Abranches Pacheco Teles de Cesar Mendes, filha da sr.ª D. Maria Teresa de Figueiredo Pacheco Teles Cesar Mendes e do sr. José Paulo de Sousa Mendes, official de Marinha, e sobrinha do sr. dr. Cesar Mendes, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O funeral realiza-se hoje, ás 15,30 horas, da Alameda das Linhas de Torres, 283, para o Cemitério dos Prazeres.

ARMANDO JESUS MOREIRA

Na sua residência faleceu, ontem, o sr. Armando Jesus Moreira, cunhado do empregado-gravador sr. Mário Carreira.

O funeral realiza-se hoje, ás 14,30 horas, da rua Gil Vicente, 26-r/c, para o Cemitério da Ajuda.

MAXIMIANO MARTINS PIRES RAMOS

Na sua residência, Largo do Marquez do Lavradio, 8-2.ª, faleceu o sr. Maximiano Martins Pires Ramos, proprietário, natural de Viana do Castelo, irmão do sr. Serafim Ramos, industrial, e pai do sr. Antonio Maximiano Pires Ramos, empregado no comércio.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, ás 15 horas, para jazigo de familia no Cemitério dos Prazeres.

LEOPOLDINA ALBUQUERQUE DE MAGALHÃES E MENESES

Faleceu a sr.ª D. Leopoldina Albuquerque de Magalhães e Menezes, mãe do sr. dr. José de Magalhães e Menezes.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua Alves Correia, 163-1.ª, para o Cemitério Oriental.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Adelaide Ferreira Moraes, ás 15 h., da calçada da Graça, 12-1.ª; da sr.ª D. Conceição Maria Temudo, ás 14 h., do Hospital de Jesus; da sr.ª D. Maria Leda Alves Freitas Rocha, ás 13 h., da rua Tomaz da Anunciação, 60-2.ª; do sr. Manuel Praxedes Simões, ás 15 h., da rua Sara de Matos, 125-1.ª; do sr. D. Eulália Fernandes, ás 14 h., da rua do Paraíso, 28-1.ª; do sr. Francisco Antonio de Carvalho, ás 10 h., da rua do Possolo, 12; do sr. Luiz Antunes, ás 16 h., da rua do Cruzeiro, 235-1.ª; do sr. Manuel Pereira da Silva, ás 14 h., do Hospital de S. José; da sr.ª D. Emilia Pinto Machado, ás 14 h., do Hospital de S. José; do sr. José Marques, ás 15 h., da rua Maestro Antonio Taborda, 22; do sr. Evaristo Correia, ás 12,30 h., do Hospital do Rêgo; da sr.ª D. Desidéria da Asunção Rêgo, ás 13 h., do Rêgo; da sr.ª D. Joséfa de Jesus, ás 15 h., do Hospital do Rêgo; e da sr.ª D. Maria Natividade Madra, ás 14 h., do Hospital Escolar de Santa Marta, os seis ultimos a cargo da Agencia Magno.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

GENUS IRRITABILE VATUM... ERUDITORUMQUE!

(A' margem da questão Camões-Infanta)

III

... & Edições segundo critérios. Uma síntese

Há na história da nossa literatura um caso mui parecido—quão diferente, também!—com este da edição da *Lírica* de Camões. E' o da 2.ª edição do Cancioneiro da Ajuda, publicada em 1849 pelo erudito diplomata brasileiro Varnhagen, com o título de *Trovas e Cantares de um Codice do XIV Seculo*. Até aqui, até ao ponto em que ele suspendeu com dois pontos a legenda do rosto, não podia haver dúvidas. Eram bem *Trovas e Cantares* aquilo, e diziam bons paleógrafos ser do sec. XIV, indubitavelmente, a letra do códice.

Mas também Varnhagen architectara um *poético romance*, dessas canções anónimas esprimido—e terminava o título assim: *Ou antes, mu provavelmente, o livro de cantigas do conde de Barcelos*.

Provavelmente. Muí provavelmente. Eram, no entanto, impressionantes os indícios de que partia, fortíssimas as autoridades em que estribava a sua tese e a sua «persuasão»: Pedro Ribeiro, Bellermann, Diez! Saiu a defendê-la dos praguentos, passado um ano, num *Post-Scriptum*. Chega a invocar o argumento da *autoridade maior*, e o da «paz do sepulcro», — ambos imprecidentes no litígio:

«Quem tiver a vaidade de se julgar com bastante autoridade, para, só com ela, ir de encontro a tão explicita opinião, há-de permitir que não consintamos que se perturbe a paz de sepulcro ao grande mestre de Diplomática, e se contradiga, com altivez e sem razões o que é modestamente ensinou, e se ouse asseverar grosseiramente que ele (e não nós), *improvisou* um poeta. Enquanto não se apresentem razões convincentes em contrário, enquanto não se prove que parte das poesias do códice do Colégio dos Nobres são de vários trovadores autênticos, teremos muita glória de acreditar no grande mestre e até de errar com ele...»

Caiu-lhe o raio em casa! Mas quando trovadores e jograis, acordados do sono secular pelo barulho dos insatisfeitos, vieram reclamar o que era seu—o douto e honrado brasileiro, que não podia adivinhar métodos que vieram depois d'ele, que dera ouvidos ao bom-senso a despeito de tantas coincidências e da sua tão natural «persuasão» — pôde varrer sua testada limpamente: lá estavam as devidas e constantes *reservas*, a «clausula conjectural» do frontespício.

Em 1849:

O «romance histórico» era lindo... «Combinando o texto das poesias do códice com factos e notícias contemporâneas a ele, que chegaram ao nosso conhecimento...» — baralhou Varnhagen as canções de amor para encontrar um nexo precário, e uma novela amatória—que até rimum em senários num apêndice (exemplo a aproveitar pelos poetas!)—depois de haver procurado justificá-la no prefácio. O poeta *enamorado*, e já nenhuma criança—era D. Pedro, o conde de Barcelos.

Não andava o cancionero anexo ao nobiliário que Alexandre Herculano attribuia ao bastardo de D. Denis? Não fôra ele um grande trovador, segundo referências insuspeitas? Não falava de *Barcelos* uma cantiga? Vale a pena ler: é de proveito e exemplo..

E quem podia ser a bela de olhos verdes, mansa e de bom falar, sua parenta e sua natural, nomeada também Maria—senão a «formosíssima Maria»?

«E—é Varnhagen que fala, fazendo falar os versos...—não tardou muito que não houvesse quem a pedisse em casamento. Então o trovador, de ordem de sua dama e senhora e porventura enquanto se negociava o casamento, ausenta-se dela, indo correr terras. Mas, não podendo ser superior á ausência, volta pouco depois. Porém ela deve partir. Realizada tal partida o pobre amante fica-se lamentando; até que, por um homem que veio da terra donde ela estava, vê modo de a ir ver... Dirige-se a Segóvia e aí lhe vê e lhe fala... Depois... ao retirar-se por mar, compara este a el-rei de Castela e Leon...»

E tudo isto, é claro, com remissões para as cantigas, ao fundo da página...

Que bela e que engenhosa—o que não lembrará aos namorados?—aquela idéa do Infante, de legar em seu testamento (feito em Lalm aos 30 de Março de 1350, Souza, Hist. G., T. 1.º) o *Livro das Cantigas* ao rival, ao próprio rei de Castela e de Leão... «talvez para assim deixar á sua bela, esposa deste, ocasião de ler as poesias que ela inspirára! Ah! não se pode dizer que esta 2.ª edição do Cancioneiro da Ajuda, não seja feita segundo um critério...»

.. E pedimos licença para dedicar este sucinto resumo dum romancinho histórico-literario, bastante esquecido

já—ao sr. dr. J. de Carvalho, que foi também nosso mestre, e que, o ano passado, quando emergiamos a custo do charco da erudição—nos empurrou de novo para dentro...

...O que o torna um tanto responsável, embora indirectamente, por esta série de artigos...»

Daqui o saudamos admirativamente como a um dos raros *eruditos* lusos, —dos grandes!—que não vimos ainda de manga arregaçada no lavadouro das polémicas. Um alto exemplo!

Dizia-nos ele outro dia—e não pudemos retorquir então (porque não há maneira de a gente vender o seu peixe quando ele fala...)—em defesa legítima da edição dos seus prelos saídas, e que os honra, como diremos noutro artigo:—«Podem dizer o que quiserem, mas ninguém lhe tira este mérito: E' a primeira da *Lírica* de Camões, feita segundo um critério!»

Está certo. O critério é que não...

Há tempo, conversávamos numa livraria com outro notabilíssimo erudito e escritor, velho como o sr. Dr. J. M. R., doente como o sr. Dr. J. M. R... e não vale dizer mais porque seria um *branco*!

Vinha no Diário de Notícias dessa manhã um *fundo* de sensação. Por causa dele, veio á baila a questão da *Lírica*. Ainda não tinha visto a edição o meu interlocutor. Começámos a expor-lhe as nossas impressões, com o respeito, a deferência, a escolha de termos que a sua presença, aliás afável, nos inspira e impõe—ainda. E terminávamos assim:—«Se é certo que o Dr. J. M. R. não desdenha por vezes (e uma ou outra com rara felicidade) pôr as suas faculdades divinatórias ao serviço da exegética camoniana, também não é menos verdade ter ele, por mais vezes, demonstrado estar senhor do bom critério e de bem mais seguros métodos... Não compreendo! Não consigo explicar...»

O venerando homem de letras, baixando a voz a um murmúrio e, para o chão, os olhos maliciosos — atalhou mansa e pausadamente:

—«Embirrou para ali...»

...Somos a cumprimentar o sr. Dr. Agostinho de Campos, apreciador de sínteses perfeitas...

ALEXANDRE DO AMARAL

A seguir: *Memórias, Bibliofilia...*

EXPERIMENTOU-SE COM EXITO

uma nova cozinha de guerra destinada ao Exercito

tendo sido o modelo estudado pelo sr. capitão Silva Simões



A NOVA «COZINHA DE GUERRA» QUE ONTEM FOI EXPERIMENTADA COM EXITO

Realizaram-se ontem as experiências de uma nova «Cozinha de Guerra», tipo ligeiro para companhias de infantaria, de modelo português, construído pelo sr. capitão Silva Simões.

Veio a nova cozinha volante das oficinas da Escola Prática da Administração Militar, ao Lumiar, saindo dali pelas 14 horas. Atravessou a cidade, subindo o veículo, proposadamente, algumas arterias íngremes, tendo chegado ao Castelo de S. Jorge, sede do Batalhão de Caçadores 7, duas horas depois.

O rancho começara a cozinhar-se quando da saída do primeiro quartel. Quando chegou ao seu destino estava pronto a ser distribuído.

No Batalhão de Caçadores, além do inventor do novo modelo, encontravam-se os srs. coronel Camilo Sena, major Costa Junior e major Fontes Pereira de Melo, da comissão encarregada pelo Ministerio da Guerra de estudar o novo modelo; primeiro e segundo comandantes da unidade, srs. tenentes-coroneis Bandeira de Lima e Vale de Andrade e outros officiaes do Batalhão.

As experiencias satisfizeram em absoluto, sendo a nova cozinha volante muito superior a todos os modelos usados no estrangeiro.

Tem características deveras curiosas, que os tecnicos militares assistentes ás experiencias elogiaram e tendentes todas elas ao maximo aproveitamento e rendimento.

Diremos que o veiculo pesa sómente 860 quilos, sendo facilmente puxado por uma parrelha de muarens. Tem uma equipa de dois homens — o cozinheiro e o condutor. Cozinha num maximo tempo de duas horas e meia, o rancho para duzentas praças e simultaneamente duzentas rações de café. Os proprios generos para a confecção das refeições, são ali transportados e acondicionados devidamente, bem como a lenha e os utensilios de cozinha.

O fogo é desviado consoante as necessidades, para a caldeira central, para a caldeira do café ou, ainda, para um pequeno fogão anexo onde se pode fazer rapidamente um assado.

Aeronautica

Foi comunicado ao Governo geral de Angola que o aviator Persevel, deve chegar no dia 9 do corrente a Benguela e a 10 a Mossamedes.

Defesa Nacional

Voltou a reunir-se sob a presidencia do sr. almirante Magalhães Correia, a comissão encarregada de elaborar um projecto relativo á Defesa Nacional.

Como o veiculo tem dois armões, pode facilmente deslocar-se o da frente para transporte dos caldeiros com a comida a qualquer ponto distante. Se esse local fôr ainda inacessível ao carro, uma só muar faz o serviço com os apetrechos necessários.

A impressão de todos os presentes acerca do novo carro de campanha, foi, como dissemos, excelente. E a comissão vai propôr ao sr. ministro da Guerra para que imediatamente seja construída uma serie de 50 cozinhas do novo modelo.

O sr. capitão Silva Simões foi muito felicitado.

Ao romper da manhã...

A MORTE DO ALFAIATE AMIEIRO

A cortina negra da eternidade foi ante-ontem corrida pela Parca por sobre mais uma figura lisboeta, o alfaiate Amieiro, que foi mestre habilissimo na arte de bem vestir gentes de raça.

A sua celebridade não foi nascida dos réclamos vulgares, a tanto a linha, ou dos outros espectaculosos que na sua época ainda não existiam na quasi pacata Lisboa do seu tempo; veio-lhe naturalmente da maneira como realizava casacas impeccaveis, dignas de um Brummel ou de um Oscar Wilde. Soveral, o marquês diplomata, amigo de Eduardo VII, também lhe serviu, com sua preferencia, para dar dilatada expansão ao renome da sua mestria. E depois foi o «Turf» e o «Tauromaquico» e até mesmo o Paço...

E o nome estava feito. Obra saída da sua casa — fato ou casaca, sobretudo ou pelica — era «signé», era «Amieiro» e estava tudo dito.

Os elegantes de então, os poucos que ainda existem, hão de lembrá-lo com saudades. E os que das novas gerações quiserem ser Petronios, terão que recorrer a Londres, porque a geração dos alfaiates-artistas extinguiu-se com Amieiro...

Mas, afinal, que importancia tem hoje, um corte impecavel? O que é necessario é ter dinheiro. O resto não importa. E os que têm dinheiro sabem muito bem — embora não mostrem acreditar — que a elegancia, como a inteligencia, é a unica coisa que não ha possibilidade de comprar...

Augusto FERREIRA GOMES

TRIBUNAIS

Supremo Tribunal de Justiça

Processos ontem julgados

RECURSO CRIME — Relação do Porto — Antonio de Oliveira Basto, com o Ministerio Publico. Relator, dr. Basilio da Veiga, negado.

REVISTAS CIVEIS — Relação do Porto — 1.º recorrente, Camara Municipal do Porto; 2.º recorrente, Companhia das Minas de S. Pedro da Cova. Relator, dr. Basilio da Veiga, concedida á 1.ª e negada á 2.ª. Relação de Lisboa — José Luis de Barros Junior e mulher, com Maria de Guadalupe de Paiva Magalhães Vasconcelos. Relator, dr. Arz, negada. Relação de Coimbra — Alvaro da Silva e Sousa e mulher, com o Estado. Relator, dr. Afonso Brandão, negada. Relação de Nova Góa — Raza Xá Muzavor e mulher com Associação Religiosa Mahometana denominada Mesquita e Babol Pór. Relator, dr. Silva Monteiro, negada. Relação de Lisboa — Aurora de Assis Mascarenhas Grade Portela e marido, com Miguel Roldan Ramalho Ortigão. Relator, dr. Arnaut, concedida.

AGRAVO CIVEL — Relação do Porto — 1.º agravante, Virginia Rosa de Mendonça Machado Araujo. 2.º agravantes: Rodrigo José Pereira de Eca e mulher. Relator, dr. Arnaut, concedida á 1.ª e negada aos 2.ºs.

Para a sessão de 10 do corrente mês, foram designados para julgamento os processos n.ºs: 47.791, 47.800, 47.500, 47.461, 47.562, 47.616, 47.237, 47.560 e 47.575.

Relação de Lisboa

Julgamentos de ontem

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

APELACOES COMERCIAIS — 7.ª vara — Oliveira & Garcia, Ld., com José Nunes Ribeiro. Relator, dr. A. Leite, provido. 2.ª vara — Souzas, Freitas, Ld., com José Antonio dos Santos Junior. Relator, dr. L. Cardoso, confirmado.

APELACOES CIVEIS — 1.ª vara — Sociedade Cortumes Castelo Branco, Ld., com dr. Joaquim Felix Beirão. Relator, dr. L. Cardoso, confirmado. 3.ª vara — Antonio de Pinho Magalhães e mulher, com José de Pinho Magalhães. Relator, dr. A. Leite, revogada.

APELACOES CRIMES — 8.º juízo — Ministerio Publico, com Ismael Vicente Melo. Relator, dr. Mourisca, provido; 7.º juízo — Albino Artur Barboeiro Mendes e outro, com Misericórdia de Lisboa e Ministerio Publico. Relator, L. Cardoso, confirmado. 8.º Vicente de Cabo Verde — Antero Teixeira, com Ministerio Publico. Relator, dr. T. Roque, não se conheceu.

Vila Franca de Xira — Duarte e Duarte (Irmãos), com Leovigildo de Carvalho. Relator, dr. L. Cardoso, provido em parte.

AGRAVOS — 5.ª vara — Nuno Joak dos Santos e mulher, com Mafalda dos Santos Silveira. Relator, dr. S. Duarte, negado. 2.ª vara — Dr. Lourenço Carlos Rivotti, com Curador Geral dos Orfãos. Relator, dr. Patriocio, confirmado. 3.ª vara — João Baptista de Barros, com Abilio Pereira de Campos. Relator, dr. A. Leite, não se conheceu. 5.ª vara — Dr. Joaquim Adriano Veloso Abranches, com o dr. Luiz Norberto de Sousa de Almeida Reis. Relator, dr. L. Cardoso, adiado. 9.ª vara — Benarus, Ld., e outro, com João Pinto Leite. Relator, dr. L. Cardoso, negado. 1.ª vara — Joaquim José Bordalo, com Carlos Delgado Pinto. Relator, dr. A. Leite, adiado. Ilha de Santa Maria — Curador com juiz a quo. Relator, dr. A. Leite, negado. Ilha de Santa Maria — Curador com o juiz a quo. Relator, dr. A. Leite, negado. 9.ª vara — Banco Lisboa & Acores, com Eugénio Fontancley. Relator, dr. Silveira, negado. Ponta Delgada — Cristiano de Medeiros e mulher, com Antonio Tomaz de Aquino Tavares Junior. Relator, dr. L. Cardoso, negado. Alenquer — João Clemente Deniz, com Antonio de Lima Queiroz. Relator, dr. Mendonça, provido. Serpa — João Baptista de Araujo e Castro, com Ministerio Publico. Relator, dr. S. Duarte, negado.

REVISAO — Bruxelas — Marie Antoinette Dufour, com Antonio Alves Tavares. Relator, dr. Silveira, confirmada.

Boa-Hora Colectivo

Em tribunal colectivo respondeu ontem Henrique Francisco, acusado de ter agredido sua própria mãe. Foi condemnado em 1 ano de prisão e 300\$00 de imposto de justiça.

Para o 5.º juízo criminal, escrivão Silva, foi distribuído o processo que ontem foi remetido ao Tribunal da Boa Hora e que acompanhou os presos Raul Henriques Pinto e Leopoldo Augusto Ferreira, implicados no caso da Senhora de Fátima, caso a que os jornais se têm referido ultimamente com certo desenvolvimento. Os presos foram perguntados pelo respectivo juiz, sr. dr. Simão José, que lhes arbitrou, como caução, respectivamente, as importancias de trinta e dez contos, que ambos prestaram, pelo que ontem mesmo foram restituídos á liberdade.

Julgamentos correccionais

Elmina dos Santos, ofensas á moral, condemnada em 8 dias de prisão, 3 dias a 1\$00 e 100\$00; José Ferraz, ferimentos, condemnado em 10 dias a 10\$00 e 300\$00; Rosz Lopes Correia, furto, condemnada em 3 meses de prisão, 15 dias de multa a 1\$00 e 300\$00 de imposto de justiça; Joaquim Teixeira, Joaquim Fontes, Manuel Maria, Manuel Garcia, Adolfo Garcia e Luiz dos Santos, absolvidos.

Academia das Ciencias

Instituto de Altos Estudos Amanhã, pelas 17 horas, no Salão da Academia das Ciencias, realiza a sua primeira lição de Altos Estudos, o eminente juriconsulto e academico, sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

As lições são publicas e sem convites.

Academia das Ciencias

Instituto de Altos Estudos Amanhã, pelas 17 horas, no Salão da Academia das Ciencias, realiza a sua primeira lição de Altos Estudos, o eminente juriconsulto e academico, sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

As lições são publicas e sem convites.

Academia das Ciencias

Instituto de Altos Estudos Amanhã, pelas 17 horas, no Salão da Academia das Ciencias, realiza a sua primeira lição de Altos Estudos, o eminente juriconsulto e academico, sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

As lições são publicas e sem convites.

NOVOS NAVIOS DE GUERRA

Aviso «Gonçalo Velho»

Foi ontem ordem para o aviso «Gonçalo Velho», passar a completo armamento, devendo seguir provavelmente a dez para Londres onde vai receber os explosivos, retirando depois para Lisboa.

Amanhã vão ser enviadas para o Tribunal de Contas, a fim de serem visadas, as minutas dos contratos dos Avisos de 1.ª classe e dos três submarinos e respectivos armamentos.

O sr. ministro da Marinha no louvavel intuito de proteger a nossa industria nacional, resolveu com as casas construtoras dos navios de guerra da nossa Armada, que toda a cortiça a empregar nesses barcos, bem como todas as louças, sejam finca e exclusivamente de fabrico portuense.

Companhia Colonial de Navegação
Carreira rapida da Costa Oriental
Vapor GANDA

sairá no dia 8 de Março, pelas 17 horas, recebendo carga para:
S. Tomé, Loanda, Porto Aboim, Lobito, Benguela, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sùgeito a baldeação em Loanda e Lourenço Marques.

AVISO IMPORTANTE: — Comunica-se aos Ex.^{mos} Passageiros, que por motivo da usual vistoria para classificação, fomos forçados a substituir o paquete colonial que deveria sair em 8 de Março pelo vapor Ganda.
Este vapor fará a mesma escala e o mesmo horario da carreira normal.

Carreira da Guiné
Paquete

GUINE'

sairá no dia 11 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

Carreira rapida da Costa Ocidental
Paquete

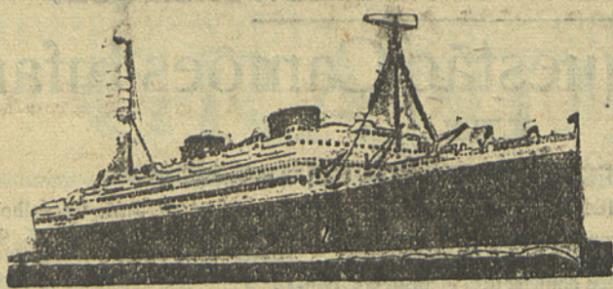
LOANDA

sairá no dia 18 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e para os outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação em Loanda.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até às 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111
LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0651).
PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Ltd.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Arlanza* 14 de Março
Asturias** 28 de Março
* Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia
** Toca em Madeira e Bahia

Highland Patriot 8 de Março
Highland Monarch 22 de Março
Tocam em Las Palmas, St.ª Cruz de Teneriffe e Pernambuco

Para o Norte

Para VIGO e SOUTHAMPTON

Almanzora 11 de Março

Para LIVERPOOL

Darro 21 de Março

Agentes para passagens e carga
JAMES RAWES & Co,
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Para VIGO, BOULOGNE E LONDRES

Highland Chieftain 13 de Março
Highland Princess 27 de Março

Agentes para passagens e carga
E. PINTO BASTO & C.ª, L.d.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

David & Brandão, L. da

Faz-se publico que por escriptura de 24 de Janeiro de 1931, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, deixou de fazer parte desta sociedade o socio Sr. Francisco José Brandão, mediante a cessão que fez da sua quota ao restante socio Sr. Filipe Fernandes David, e ao novo socio Sr. Fernando da Silva David, tendo renunciado a gerencia, mas autorizando a sociedade a continuar sob a mesma firma em que figura o seu apelido.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1933.
Ajudante do Notario Eugenio Silva
Vasco Cesar Henriques Furtado

MANILHAS DE GRÉS
das fábricas da
Comp.ª das Fábricas
Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88
Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia des Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrência que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a efectua-las enquanto houver inscrições suficientes.

Todos os sábados, ás 9,15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310\$00.

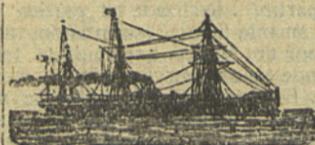
A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar — onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a aquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importância em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedência á mesma Delegação — estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

O «DIARIO DA MANHA»
— vende-se em Tomar —
— na sua succursa! —



Mala Real Hollandeza
(Koninklijke Nederlandsche Lloyd)

Para LAS PALMAS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E BUENOS AIRES.

Em 27 de Março, o paquete

«ZEELANDIA»

(Com escala pelo RIO GRANDE)

Em 17 de Abril o paquete

«ORANIA»

Para CORUNHA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER E AMSTERDAM

Em 8 de Março o paquete

«ZEELANDIA»

Em 28 de Março, o paquete

«ORANIA»

OREY, ANTUNES & C.ª L. DA

Agentes Gerais em Portugal

4, P. DO DUQUE DA TERCEIRA

Telef.: 22271/2

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO

ETERNIT

RUB Augusta 220-2º LISBOA Telef. 23948

«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela

Fogões — Caloríferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados. Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 3

Redacção e Administração
R. da Horta Secca, 7-1.º LISBOA

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 78 Tel. 2 8903

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Ano 108\$00
Semestre 54\$00
Trimestre 27\$00

ESTRANGEIRO

Ano 198\$00
Semestre 99\$00

DIÁRIO INTERNACIONAL

A CRISE BANCÁRIA NORTE-AMERICANA

Foi decretada uma moratoria que só não abrange cinco Estados

Ao contrario do que correu em Lisboa, a Bolsa de Londres não fechou

NOVA YORK, 4. — Depois de uma conferencia que durou toda a noite entre o governador do Estado de Nova-York, sr. Lehmann, e os directores dos grandes Bancos de Nova-York foi resolvido decretar-se uma moratoria bancaria no Estado de Nova-York, por dois dias, a partir de hoje sabado.

O referido governador annunciou já por meio de edições especiais da Imprensa a moratoria em questão dizendo que ela acabará segunda feira proxima, á noite. Acrescentou que de acordo com os grandes Bancos new-yorkinos foi forçado a seguir este caminho em virtude do reflexo que as restrições bancarias decretadas já em outros Estados estavam tendo em Nova-York e tambem com o objectivo de evitar o panico na praça que poderia ser desastroso para o país.

Julga-se tambem que em consequencia da moratoria, a Bolsa de Valores será fechada até terça feira proxima, data em que terminam os festejos nacionais da posse do novo presidente Roosevelt e do seu Governo, realizada hoje. — *United Press.*

Os Estados Unidos já perderam 115 milhões de dólares-curo

NOVA YORK, 4. — No Estado de Nova-York foi concedida aos Bancos uma moratoria de dois dias.

Em Missouri foi tambem autorizado o encerramento dos Bancos durante dois dias e em Charleston (Carolina do Sul) a Clearing House Association limitou os levantamentos feitos nos bancos.

O governador do Estado de Wyoming limitou tambem a 5 por cento os levantamentos dos depositos efectuados nos Bancos. Os Bancos da Carolina do Norte e de Virginia foram igualmente autorizados a restringir os levantamentos.

Calcula-se que os Estados Unidos perderam ontem, em virtude da crise bancaria, 116 milhões de dólares-curo.

Um comunicado do Federal Reserve Bank, de Nova York

WASHINGTON, 4. — Os srs. Roosevelt, Woodin e Moley tiveram uma demorada conferencia com os grandes banqueiros acerca da crise financeira. Mills annunciou que o Federal Reserve Bank, de Nova York, fará em breve uma declaração importante sobre o assunto. — *Havas.*

A Bolsa newyorkina encerrou-se ontem

NOVA YORK, 4. — Confirma-se que a Bolsa desta cidade fechou efectivamente hoje como consequencia da moratoria bancaria decretada por dois dias, e pelo mesmo tempo que durar essa moratoria.

Nos outros Estados a moratoria decretada tambem hoje a prefexo dos festejos da posse do presidente Roosevelt demorará três dias, com excepção do Estado de New-Hampshire onde a moratoria estará em vigor pelo espaço de 8 dias. Nos Estados de Colorado, Florida, Carolina do Sul, as operações bancarias continuam normalmente e sem qualquer alteração.

Em Pittsburg continua fechada a Bolsa.

Os corretores da Bolsa e cambistas de Nova York fecharam um acordo no sentido de não negociarem compra ou venda de valores mobiliarios enquanto permanecer em vigor a moratoria bancaria. — *United Press.*

Cessam as operações cambiais

NOVA YORK, 4. — Durante a moratoria que foi decretada para os Bancos, conservar-se-á fechada a secção

de cambios da Bolsa de Nova York. — *Havas.*

Só em cinco Estados não houve moratoria

NOVA YORK, 4. — Dos 48 Estados só 5 não tiveram moratoria, a saber: Montana, Colorado, Dakota norte, Dakota sul e Carolina sul.

Os banqueiros londrinos mostram-se alarmados

LONDRES, 4. — Causou justificada sensação nesta capital a decisão dos directores do Banco de Liquidações de não realizarem durante o dia de hoje quaisquer transacções em moeda estrangeira.

Esta decisão foi tomada como medida de precaução e protecção ao publico pela crise bancaria norte-americana, pois os banqueiros londrinos ficaram desorientados com a precipitada queda do dólar e com o encerramento em massa dos Bancos norte-americanos, temporariamente. — *United Press.*

A Bolsa de Londres não se encerrou

Tendo corrido em Lisboa o boato de que a Bolsa de cambios de Londres se encerraria durante alguns dias, a Agência *Havas* informa que esses boatos não têm fundamento.

Em Nova York deram-se manifestações hostis

NOVA YORK, 4. — Centenas de milhares de newyorkinos estranharam a noticia da moratoria bancaria concedida ao Estado de Nova York.

Nesta cidade as 9 horas da manhã grupos de 200 a 300 individuos estacionavam em frente dos Bancos, soltando gritos subversivos.

Acudiu a Policia que dissolveu os manifestantes sem usar da violencia. — *United Press.*

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO As eleições alemãs

Para evitar um fracasso, nos meios politicos londrinos julga-se inevitavel adoptar uma nova e clara iniciativa

LONDRES, 4. — O Governo, em vista do relatório do sub-secretario dos Estrangeiros, que regressou a Londres a fim de prestar todas as informações sobre o que se tem passado na Conferencia do Desarmamento, resolveu que o primeiro ministro e o ministro dos Estrangeiros partam para Genebra logo que as circunstancias o determinem. Aquele sub-secretario regressa no «week-end» a Genebra e ali continuará a frente da delegação britânica até á chegada dos ministros.

Nos círculos politicos de Londres ha a impressão de que, para se evitar o malogro da conferencia, é necessario obter um exito definitivo num futuro muito proximo e para isso é essencial tomar uma nova e clara iniciativa. Londres compreende absolutamente as graves consequencias do malogro da conferencia e instantaneamente deseja que os outros Governos cooperem, para se evitar um tal desastre. Não se conhece ainda a data da partida do primeiro ministro e do ministro dos Estrangeiros, mas espera-se que os principais representantes dos outros Governos, aptos para tomarem resoluções comparceirão em Genebra ao mesmo tempo, de modo a não se fazerem esperar os resultados que se consideram essenciais.

A resolução do Governo foi em geral bem acolhida pela Imprensa. O *Times* considera que seria um desastre se não se conseguisse uma forma de limitação e se os Estados voltassem assim á tragica rivalidade na concorrencia de armamentos. Ha ainda um perigo manifesto de falencia da conferencia, a não ser que os ministros mais responsaveis dos principais países e não só das grandes potencias possam insistir na consolidação de todos os possíveis pontos de accordo, que pare-

çam ser atingidos ou atingíveis depois de treze meses de discussão.

O *Manchester Guardian* diz que o malogro da Conferencia do Desarmamento prejudicará grandemente a conferencia economica mundial.

Segundo o mesmo jornal, há um ponto em que é necessario insistir: é a limitação dos armamentos aereos e o desejo de impedir os efeitos desastrosos da guerra aerea.

O maior perigo está na intenção em que se encontra a Alemanha de se voltar a armar, desde que não se chegue a um acordo na Conferencia do Desarmamento. — *Havas.*

Expulsão de uma bomba

HAVANA, 4. — Na cidade de Camaguey, estado de Santa Clara, explodiu uma bomba na sede da Sociedade Espanhola, causando avultados prejuizos. Felizmente não houve victimas. — *Americana.*

O CONFLITO DO CHACO

A declaração de guerra

ASSUNÇÃO, 4. — A decisão do Senado acerca da declaração de guerra á Bolivia passou para a Camara dos Deputados, esperando-se que seja aprovada sem demora. Deste modo, o Presidente da Republica ficará habilitado a fazer a respectiva declaração quando o entender.

O referido projecto tem dois artigos dizendo o primeiro que o Presidente fica autorizado a declarar a guerra quando as circunstancias o exigirem, e o segundo que a declaração deve ser comunicada oficialmente á Bolivia quando se tornar necessario. — *United Press.*

20 batalhões de Capacetes de Aço desfilarão hoje, em frente da coluna da Vitoria

BERLIM, 4. — Mais de 20 batalhões de Capacetes de Aço desfilarão amanhã, dia das eleições, em frente da coluna da Vitoria. — *Havas.*

«Combateremos até ao ultimo pela Prussia Oriental»

BERLIM, 4. — Chegado a Koenigsberg onde pronunciará esta noite o ultimo discurso da actual campanha eleitoral, Hitler entre outras declarações disse: «Combateremos até ao ultimo pela Prussia Oriental». — *Havas.*

O ex-chanceler Bruening e as liberdades constitucionais

BERLIM, 4. — No seu discurso eleitoral, o ex-chanceler Bruening fez um dramático apelo a Hindenburg a favor da defesa das liberdades constitucionais.

O Partido Populista Bavaro, publicou, em Munich, um comunicado sobre o estado das coisas politicas na Alemanha e no qual termina expressando o desejo da restauração na Baviera da monarchia. — *Havas.*

Buscas por suspeitas de conspiração

BERLIM, 4. — Foram apreendidos documentos nas buscas a que se procedeu na Liga Alemã dos Direitos do Homem e Sociedade Pacificista Alemã suspeitas de conspirar contra a segurança do Estado. — *Havas.*

Aprensão de cartazes eleitorais com as cores republicanas

BERLIM, 4. — A Policia passou uma busca na sede do partido democrata «Statspartei», onde apreendeu varios manifestos e cartazes eleitorais com cores republicanas.

A GUERRA NO ORIENTE

Confirma-se a entrada dos japoneses na capital da provincia do Jehol

Pequim vai ser bombardeado?

TOQUIO, 4. — O Ministerio da Guerra annunciou oficialmente que as tropas japonesas comandadas pelo general Kawahara entraram hoje, ás 8 e 30 (hora local), na cidade de Tcheng-Ta Fu, capital da provincia do Jehol, depois duma marcha forçada que durou a noite inteira sob uma tempestade de neve.

Os chineses opuseram uma pequena resistencia, fugindo em abanandada para o sul, em direcção á grande muralha, e abandonando grandes quantidades de material de guerra e de mantimentos.

Pelas estradas circunvizinhas vêm-se contingentes militares chineses que fogem desordenadamente.

Noticias posteriores recebidas em Toquio dizem que as tropas japonesas perseguem os bandos de irregulares chineses, que fogem para a Mongolia.

Consta que os generais Sun-Tien-Tying e Shang-Sue-Liang, que comandavam as forças chinesas no Jehol, fugiram para Peiping, diante do ataque das tropas japonesas, que foi fulminante. — *UNITED PRESS.*

O defensor da cidade, general Tang-Yulin, fugiu, havendo mandados de captura contra ele

PEQUIM, 4. — O general Tang-Yulin que comandava a cidade de Jehol fugiu da cidade com destino desconhecido. A fuga do general foi o sinal para a debandada geral.

A fuga de Tang-Yulin causou grande indignação aqui e foi passado mandado de captura contra ele. Se for capturado é provavel que seja fuzilado.

O marechal Chang-Sue-Liang fez ocupar o desfileiro de Kupeiku por 30.000 a fim de impedir que Tang-Yulin possa sair do territorio chinês. O marechal está resolvido a rete-lo no solo de Jehol. — *HAVAS.*

As forças chinesas de Jehol retiram em massa para o sul

CHAN-HAI-KUAN, 4. — Afirma-se que as tropas chinesas que defendiam o Jehol retiram em massa na direcção

No Estado de Anhalt foi instituída censura preventiva aos jornais sociais-democratas. — *Havas.*

Foi expulso por causa do incendio do Reichstag, o correspondente do «Petit Berlin»

BERLIM, 4. — Recebente ordem de expulsão o correspondente do «Petit Berlin», Camille Loutre. Esta expulsão é por 2 meses. O Governo do Reich acusa Loutre de ter dado sobre as origens do incendio do Reichstag versões que não correspondem á verdade oficialmente declarada. Loutre era correspondente de varios jornais franceses em Berlim desde o fim da Guerra. Esta medida de expulsão só é valida para a Prussia, pois foi tomada pelo ministro do Interior da Prussia e não pelo Governo do Reich, de maneira que Loutre poderá pois residir em qualquer ponto da Alemanha fora da Prussia, como por exemplo na Baviera. Convem notar que, devido á energica intervenção do embaixador da França, mr. Poucet, o ministro dos Estrangeiros do Reich tentou fazer modificar numa certa medida a resolução tomada pelo ministro do Interior da Prussia mas até agora parece que a intervenção do ministro dos Estrangeiros do Reich não deu resultado. Continuam no entanto as diligencias. — *Havas.*

sul através das passagens de Hei-Feng-Kou e de Chieh-Ling-Kou, situadas na Grande Muralha.

As tropas japonesas chegaram a Ling-Yuan, muito proximo da grande muralha, onde fizeram alto. — *Havas.*

Bombardeamento aereo

CHIN-CHOW, 4. — Um avião japonês bombardeou a defesa estabelecida em volta da cidade de Jehol. As tropas chinesas fogem em direcção á estrada de Lan-Ping, que conduz a Pequim. — *Havas.*

O protocolo boxer

TOQUIO, 4. — O porta-voz do Ministerio da Guerra declarou que o Japão não invocaria o protocolo boxer, sem previamente consultar todos os legatarios. — *Havas.*

Em Pequim, receia-se que a cidade seja bombardeada

LONDRES, 4. — Dizem de Pequim que o facto de os japoneses estarem resolvidos a ultrapassar os limites do Jehol, provocou naquela cidade a maior inquietação. A população receia que os aviões japoneses venham a bombardear a cidade. Muitos habitantes puseram-se já em fuga.

As autoridades, se tal viesse a acontecer, utilizariam como abrigo de milhares de crianças e mulheres, o fosso que rodeia toda a cidade. Ha quem tenha a esperanca de que os japoneses, mesmo que passem para alem da grande muralha, não venham a bombardear Pequim. — *Havas.*

O Japão e os mandatos coloniais das ilhas do Pacifico

BERLIM, 4. — Na sua passagem por Berlim Matsuoka declarou em especial que o Japão não pensa de modo algum em abandonar os mandatos coloniais das ilhas do Pacifico, mandatos que lhe foram confiados pelos aliados e não pela S. D. N. Afirinou a excellencia das relações existentes entre os Governos de Toquio e Moscovo e annunciou que ha muito tempo o Japão resolveria abandonar a S. D. N. Concluiu dizendo que a juventude japonesa, fazendo uma revolução intelectual, se afasta do materialismo occidental para voltar ao antigo espirito de Sa-mourai. — *Havas.*

O Japão martir

Continua o serviço de socorros nas regiões atingidas pelo tumulto

TOQUIO, 4. — Foi aberta uma subscrição a favor das victimas do terremoto que assolou as prefeituras de Owatemi-Yagi e Aomosi. Os socorros afluem ás regiões atingidas, em barcos de guerra, comboios e aviões, carregados de mercadorias, provisões, fatos e materiais de construção. Os representantes diplomaticos da Inglaterra, Alemanha, França e Suecia apresentaram ao Governo o seu sentimento pela catastrophe. — *Havas.*

Pesames do corpo diplomatico acreditado em Toquio

TOQUIO, 4. — Os embaixadores da Italia e Alemanha e os encarregados dos negocios da França e Suecia nesta capital, visitaram o Conde de Uchida, ministro dos Negocios Estrangeiros, para oficialmente lhe expressarem o pesar dos seus respectivos Governos, pela catastrophe sismica que assolou recentemente o Japão e victimou milhares de pessoas. — *United Press.*

Carta de Abrantes

União Nacional—Posse das Comissões de Freguesia

ABRANTES, 3. — No próximo dia 5 realiza-se com toda a solenidade, na sala do Tribunal da nossa comarca, a posse conjunta das Comissões da Freguesia da União Nacional.

O acto que será revestido do maior brilhantismo, será assistido do presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. dr. Carlos Borges, que expressamente virá de Santarém para tal fim.

Comparecerão, além das autoridades, a Comissão Municipal da União Nacional, Juntas de Freguesia e Regedores, revestindo o acto de posse destas Comissões foros de verdadeiro acontecimento, pela soma de valores que de cada uma das freguesias se associou a estas Comissões, dando-lhes o seu valioso concurso.

Reina o maior entusiasmo entre os cidadãos, pela sessão do próximo dia 5 que será aproveitada também para o início da propaganda dos princípios do Estado Novo e da eleição da Constituição a realizar no próximo dia 19.

LICEU MUNICIPAL — A comissão administrativa do nosso Município cuja acção em defesa dos interesses do concelho tem sido notável sobre todos os pontos de vista, resolveu solicitar de S. Ex.º o sr. ministro da Instrução a criação em Abrantes de um liceu municipal, para o que fez a aquisição de uma casa para a instalação do mesmo.

Aguarda-se com o maior interesse a inspecção já solicitada, ao edificio adquirido, afim de se poderem fazer com tempo quaisquer obras de adaptação de que o mesmo carece, afim de se poder abrir o liceu no próximo ano lectivo.

A criação do liceu na nossa cidade representa um valioso elemento de vida e progresso e uma grande comodidade para os povos, não só do concelho de Abrantes, como dos concelhos circunvizinhos, que muito lucrariam com a criação do liceu aqui, dada a facilidade de relações entre Abrantes e os vizinhos concelhos de Mação, Sardoal, Gavião, Ponte de Sôr e Constança.

Abrantes tem especiais vantagens para ser considerada uma das zonas onde mais se impõe a criação de um liceu municipal, evitando-se as deslocações dispendiosas dos alunos que hoje têm que ir a Santarém fazer os seus exames.

Além disso, a criação do liceu aqui, descongestionaria o liceu de Santarém, onde dificilmente se podem matricular os alunos que ali afluem.

Criado o liceu em Abrantes, estamos certos que num curto espaço de tempo se reconhecera a necessidade de alargar até ao quinto ano, os cursos de frequência, o que seria de grandes vantagens para os povos desta região.

FEIRA DE S. MATIAS — Prossegue com regular concorrência a tradicional feira de S. Matias, que anualmente se realiza nesta cidade.

São bastante numerosas as barracas de varios generos de negocio, comidas e divertimentos, sendo de notar que não temos este ano os costumados circos, que muito animavam esta feira.

No proximo domingo deve ser o melhor dia, visto que se efectua o mercado mensal, que costuma trazer a Abrantes grande affluencia de povo das freguesias e concelhos limitrofes.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES — O Município tem desenvolvido uma energica e intelligente acção em favor das escolas do nosso concelho.

Foram reparadas quasi todas as escolas, cujo estado muito deixava a desejar, e estão sendo construidas as escolas de Bemposta e Arrecladas, devendo em breve começar as obras de conclusão das Escolas de Mouriscas, que depois de construidas ficarão sendo das mais importantes do País. Estas escolas são construidas pela Camara em comparticipação com o Estado.

Sabemos que pelo Ministerio das Obras Publicas, foram aprovados os orçamentos para as Escolas de Carvalho e Crucifixo, cuja comparticipação do Estado tinha igualmente sido solicitado pela Camara.

A actual comissão administrativa fica a instrução do povo devendo assinalados servicos, pela dedicação e interesse que vem dedicando a este problema.

Ficará assim demonstrado igualmente quanto a Ditadura Nacional tem feito para a solução do problema do analfabetismo, que nunca foi tão eficazmente combatido como durante a actual situação administrativa. — C.

**Companhia de Seguros
Comercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO**

Arbitradores Judiciais

Foi ontem publicado na folha oficial o quadro de arbitradores judiciais na comarca de Vimioso: João José Moscoso, Antonio Augusto Anes Afonso, José Joaquim Alves, Albino Augusto de Oliveira, José Maria de Moraes, Romualdo Mateus Cepeda, Antonio Augusto Alves Vaz Pinto, João Baptista Alves, Antonio Alberto Alves, Fernando Zéfiro Fernandes Barreira.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lana.

SULFATO DE COBRE

C. U. F.

Foi publicada a tabela N.º 2, com importante

BAIXA DE PREÇOS!

Todos os clientes que nos haviam efectuado compras, nas condições da tabela anterior, são indemnizados da diferença

CONTINUA A GARANTIA DE BAIXA ATÉ 30 DE JUNHO DE 1933

O MELHOR SULFATO DE COBRE

Sempre ao preço mais barato do mercado!

Companhia União Fabril

Rua do Comercio, 49
LISBOA

Rua Mousinho da Silveira, 257
PORTO

Carta de Bragança

Pelo Governo Civil

BRAGANÇA, 2. — Com o sr. governador civil conferenciaram, sobre assuntos de interesse colectivo, os srs. capitão José Luiz da Cruz, presidente da Camara de Mogadouro; Antonio Bastos Pereira, pagador das Obras Publicas do distrito; Roque Lopes da Silva, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Bragança; Antonio Joaquim Prada, chefe de conservação da Hidraulica, e dr. Manuel da Trindade Gonçalves Miranda, presidente da Junta Geral do Distrito, e uma numerosa comissão de habitantes de Carvalho de Egas, do concelho de Vila Flor.

PELA CAMARA MUNICIPAL — Trabalha-se ali afanosamente no prosseguimento das obras em curso, devendo brevemente estar concluido o jardim Dr. Antonio José de Almeida.

NOVA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE VILA FLOR — Toma posse no sábado, pelas 14.30 horas, a nova comissão administrativa do concelho de Vila Flor, composta dos srs. drs. Francisco Maria Guerra e Agostinho Joaquim Pires, e Manuel Afonso Barroco, pessoas que gozam no concelho de grande simpatia.

Como administrador do concelho é reconduzido o sr. capitão David José de Carvalho.

A posse é conferida pelo sr. governador civil, que vai ali expressamente para esse fim.

NOVA CONSTITUIÇÃO POLITICA — Tem merecido os maiores aplausos de todos os que sinceramente de-

sejam fazer «tudo pela Nação e nada contra a Nação». Até mesmo de algumas pessoas que não têm acompanhado com simpatia esta situação governativa, ela tem recebido as melhores apreciações, chegando até algumas destas pessoas a lamentar-se de as pelas partidárias as não deixarem dar ostensivamente o seu caloroso apiação ao código fundamental do Estado Novo.

ADELINO AUGUSTO MENESES — Em carta dirigida ao sr. governador civil, aderiu incondicionalmente à União Nacional o nosso querido amigo sr. Adelino Augusto Menezes, da Horta da Vilarica. É um rico proprietário, que no sul do distrito goza de um enorme prestigio.

Felicitemo-lo sinceramente e, com um grande abraço, lhe dizemos: Seja bem-vindo!

EXCURSAO DE ESTUDANTES E CATEDRATICOS ESPANHOIS — No proximo mês de Abril é esta cidade, tão rica de preciosidades artisticas, visitada por uma excursão de catedraticos e estudantes de Zamora.—C.

Associação Industrial Portuguesa

Reforma dos Estatutos

Realizou-se ante-ontem, ás 15 horas, na sede da Associação Industrial Portuguesa, a Assembleia Geral Extraordinaria para apreciação e votação da reforma dos Estatutos apresentada pela Direcção.

Na ausencia do sr. prof. Abolim Inglês e por proposta do presidente da Direcção, sr. José Maria Alves, assumiu a presidencia o sr. Cesar da

Silva Azavedo, que convidou o 1.º e 2.º secretarios da Mesa sr. Guilherme Salgado e Antonio Candido Correia Gonçalves a desempenharem os respectivos cargos.

Do projecto apresentado foram apreciados, um por um, os primeiros 25 artigos, sobre alguns dos quais incidiu larga e detalhada discussão e que foram aprovados com algumas alterações. Não tendo terminado os trabalhos para que a reunião fôra convocada, em virtude do adiantado da hora, foi aquella suspensa e pelo sr. presidente marcada nova reunião para a proxima 4.ª feira, 8 do corrente, pelas 21 horas, para continuação da discussão e votação dos restantes artigos depois do que ficarão aprovados os novos Estatutos.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do I Domingo da Quaresma. Missa propria, sem «Gloria», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «Omnipotens», Epistola do capitulo VI, versiculos 1-10 da 2.ª lição de S. Paulo aos fieis de Corinto, Evangelho segundo S. Mateus, capitulo IV, versiculos 1-11 (Jejum e tentação de Jesus), «Credo», Prefacio quaresmal e, no fim, «Benedicamus Domino». Rito semiduplex, paramentos roxos. O Tempo da Quaresma ou seja a segunda fase do Ciclo da Redenção, consta de quatro domingos. Este mês é consagrado ao Patriarca S. José.

LAUSPERENNE — Passa da capela da Senhora da Conceição (Calçada da Louça, ao Rato), para a ermida da Senhora do Monte, por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, solenidade da 1.ª Domingo, com assistência do sr. Cardinal Patriarca. Monte, ás 11.30, festa da exposição

a harmonio e vozes; ás 18.30, Adoração ao Santissimo.

Capela da Conceição (ao Rato), ás 11, festa da reposição, por musica, «Préces», procissão e benção.

Martres, ás 9, festa regulamentar da Sociedade de S. Vicente de Paulo; ás 10, missa solene, pela collegiada, a cantochão.

S. Francisco (e Jesus), ás 8.30, reunião mensal da Juventude Antontana; ás 9.15, exposição do Santissimo para adoração diurna, com Indulgencia Plenaria.

S. Luis, ás 15, «Vesperas» e benção.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 10.30, S. Luis, (em francès); ás 11, Carmo, pelo Comissario da Ordem; ás 12, Estrela, pelo dr. Valerio Cordeiro; ás 17, Martires, pelo dr. Bernardo Cabrita; S. José (freguesia), pelo dr. Alves Lirio; ás 17.30, Anjos, pelo sr. Rafael Saraiva; ás 18, Sacramento, pelo prof. Goncalves de Carvalho; ás 18.30, Encarnação, pelo dr. Joaquim Francisco da Silva; ás 19, Corpo Santo (em portuguez); ás 20.30, S. Nicolau, pelo dr. Antonio Maria de Figueiredo; ás 21, S. Domingos, pelo beneficiado Ferreira Governo; Coração de Jesus (freguesia), pelo prior Machado Leal.

TERÇO DO ROSARIO — S. Francisco de Paula, ás 10.30; S. Francisco (e Jesus), ás 17; Corpo Santo, ás 19; Olarias e S. Vicente, ás 20; S. Nicolau ás 21.

VIA SACRA — S. José (freguesia), ás 17; Sacramento, ás 18.30; Olarias, ás 20.30.

CATEQUESE — Em todos os templos paroquiais e noutras igrejas lecciona-se a doutrina cristã ás crianças da Primeira Comunhão.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

ZUNS - ZUNS

Consta-nos que depois da quadra, se repetirá nos salões do Palácio Palmela o baile do Automovel Club de Portugal, baile que o ano passado tanto sucesso obteve, e que este ano revestirá ainda maior brilhantismo, levado a efeito pela mesma comissão de festas que organizou o do ano passado.

OBRAS DE CARIDADE

NO ROYAL CINE

Com enorme e selecta concorrência, realizou-se ontem no Royal Cine, á Graça, a anunciada «matinée de caridade» que uma comissão de gentis senhoras solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, levou a efeito a favor da Obra de Protecção ás Operarias, e que constou de cinema e de côros regionais, por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa melhor sociedade, ensaiados pelos srs. dr. Antonio Mediano e Afonso Correia Leite, côros, que se apresentaram muito afinados, deixando na assistência que enchia por completo o vasto salão a melhor impressão.

A comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto sobre o aspecto financeiro, como mundano.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

Como de costume hoje a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião tanto de tarde, á hora do «chá dantesco», como á noite ao «jantar concerto», seguido de baile, no salão do restaurante do Casino Estoril.

NOS ESPECTACULOS

NO SAO LUIZ CINE

Assistencia elegante á sessão de ante-ontem neste aristocratico «cine» onde se exhibe actualmente o filme de Chevallier «Ama-me esta noite»:

Condessa de Seisal e filha, Condessa de Carnide, Condessa de Calhariz, Condessa de Bobone (D. Francisca), Viscondessa da Ponte Boa, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Cecília Van-Zeller de Castro Pereira, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefânia de Macedo Dias Macielra e filha, D. Maria del Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Maria Luiza Rebelo da Silva Infante da Camara e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Emilia de Anclães Proença Pereira do Vale e filha, Senhora do dr. Eustorf Silva, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Maria Isabel Burnay de Almeida Belo e filha, D. Natalia Soveto de Castro Osorio e filhas, D. Ana Mafalda Pereira de Melo, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Borges Zenoglio, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Inês Gomes Felipe e filha, D. Octavia Stroymp Martins Pereira, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Marta Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Baltezar Balsemão, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Campião de Melo e Castro e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Luiza Freire de Andrade Saldanha Bandeira, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Isabel Seabra Roquete de Sousa Bastos, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ester Guimarães Magalhães Coutinho, D. Isaura Vaz de Araujo de Sant'Ana, D. Maria Isabel Fortes Santiago, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Corina Rosa Lima, D. Ema Fassio, D. Helena Stroymp, D. Maria Martins Pereira, D. Maria Teresa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Mariana de Albuquerque, D. Maria Casimiro de Almeida, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Alice

Guedes de Andrade, D. Paulina, D. Matilde e D. Clarisse Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, etc., etc.

CASAMENTOS

Realizou-se ontem na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Mendonça Alves, gentil filha da sr.ª D. Cacilda Dias de Mendonça Alves e do sr. Henrique de Mendonça Alves, com o sr. Mario de Oliveira Neves, filho da sr.ª D. Ana Augusta Soares Neves e do sr. José Alves de Oliveira Neves, já falecido.

Foram madrinhas as mães dos noivos e padrinhos o pai da noiva e os srs. Fernando da Silva Belo e Alvaro da Silveira Azevedo.

Celebrou o acto religioso o prior de Benfica, reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Terminado o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Nice, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

DE VIAGEM

De Coimbra, regressou ontem no «rápido» da noite o sr. Marquês de Faria.

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e seus filhos, regressou á sua quinta perto de Evora, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

Para Paredes, partiu do Porto o sr. Antonio Pacheco de Barros.

Regressou de Braga, á sua casa no Porto, o sr. José Sales de Souza Lima.

Partiu ontem para Coimbra a sr.ª D. Mariana Rosa de Albuquerque.

DOENTES

No Hospital de Jesus foram operadas, com muito exito, as sras D. Berta de Figueiredo Camelier, D. Albertina da Silva Moura e D. Maria Tavares, sendo o estado das enfermas felizmente, muito satisfatorio.

Deu entrada na mesma Casa de Saude a sr.ª D. Maria Emilia de Sousa Pinto.

Retiraram da mesma Casa de Saude a sr.ª D. Leopoldina da Purificação e os srs. Alvaro da Silva Cardoso, João Morgado d'Oliveira Freire.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras: D. Carlota José de Mendonça Cyrne, D. Albertina de Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Alda Santos, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Alice de Noronha de Andrade Leote, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Joaquina Corrêa de Sampaio Roquete e D. Maria do Resgate da Cunha Pignatelli.

E os srs.: D. Antonio Gomes da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), dr. Mario Tavares de Carvalho, Luiz de Vasconcelos Porto, João Paulo de Melo Sampaio, Eduardo de Serpa Pimentel Ferreira e Jayme Pedroso da Costa.

HOSPITAL DE JESUS

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares. Amplas enfermarias. Aquecimento Central.

Travessa da Arrochela, 2. P. B. X. 23401

PROVE PORTO SA'

Constatará as suas superiores qualidades

AOS AMADORES DE LIVROS

Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR

4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio

Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR RUA POÇO DOS NEGROS, 79—LISBOA

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

CARTAZ

S. LUIZ—A's 15,30 e 21—«Ama-me esta noite» «Matinée» ás 15 horas.

TIVOLI—A's 21—«Louco por cinema» «Matinée» ás 15 horas.

GINASIO—A's 21,30—«Mulheres suspeitas» «Matinée» ás 15 horas.

CENTRAL—A's 21,30—«A Fronteira Invisivel» «Matinée» ás 15 horas.

CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros» «Matinée» ás 15 horas.

OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«Casa Desfeita» «A culpa é do Bibi» e «Allô, Paris?... da qui fala Berlina»

CHIADO TERRASSE—A's 21—«Codigo Penal» e «Miha mulher, homem de Negocios» «Matinée» ás 15 horas.

ROYAL—A's 21,30—«Depois da meia-noite» «estarei só...» «Uma noite de ruga» e «Amor de Mãe»

CAPITOLIO—A's 21—«Cinema e variedades» «Matinée» ás 15 horas.

ODEON—A's 21—«A Grande Parada» «Matinée» ás 15 horas.

LYS—A's 21,30—«Scarface» «Matinée» ás 15 horas.

PALACIO—A's 21,30—«A Grande Parada» «Matinée» ás 15 horas.

JARDIM-CINEMA—A's 21—«Fera do Mar» «Matinée» ás 15 horas.

PARIS-CINEMA—A's 21,15—«O meu campião» e «O coração» «Matinée» ás 15 horas.

EUROPA-CINEMA—A's 21—«Gongorilla» e «Espusas de medicos» «Matinée» ás 15 horas.

PALATINO—A's 21,30—«A fera da cidade» e «Amor Fraternal» «Matinée» ás 15 horas.

VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sábados «soirée»

FROMTORA—A's 21,30—«Lampinas Milionarias» «Matinée» ás 15 horas.

SALAO IDEAL—Rua de Loreto «Matinée» ás 15 horas.

EDEN CINEMA—A's 20 e 22—«A Mulher do meu noivo» A's segundas, quintas, sábados e domingos ás 21,30.

CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—A's segundas, quintas, sábados e domingos.

CONDES
Os Três Mosqueteiros
Um Sucesso Monstro!!!...

S. CARLOS
A's 21 e 30
A espirituosa comedia
Os hospedes da D. Epifania

TIVOLI
APRESENTA o idolo do publico de todo o mundo:
HAROLD LLOYD
na sua genial obra prima
LOUCO POR CINEMA
GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

REFRIGERANTES
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirlitos, gazozas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, Dt — LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Clinica Medica
P. dos Restauradores, 48 1.º
Telf. 2.1738

PANO DE FERRO

Teatro português em New Bedford

Encontro num dos ultimos numeros do *Independente*, há trinta e cinco anos órgão da colonia portuguesa de New Bedford, uma noticia não só digna de ser arquivada, mas meritoria dos sinceros e devotados aplausos de todos os portugueses que se interessam pela ampla projecção da nossa cultura artistica.

Em New Bedford, uma das nossas mais importantes colonias sem bandeira da America do Norte, ha um benemerito «Grupo Dramatico Popular» que tomou a peito a nobre tarefa de divulgação do nosso teatro, tendo exhibido em varias recitas e com um assinalavel exito exclusivamente originaes portugueses.

Ora á data daquela noticia tinha entrado em ensaios, sob a direcção do pintor sr. Adelino Correia, que é um apaixonado de teatro, a peça «Naufragos» da illustre escritora D. Fernanda de Castro, drama de costumes algarvios, que ha anos obteve um excelente successo no *Nacional*, admiravelmente interpretado por Ilda Stichini e José Ricardo e enquadrado em expressivos cenarios sinteticos de Leitão de Barros que o cinema roubou deploravelmente ao teatro.

A noticia em questão, sem duvida por erro, intitula o drama—uma linda aguarela de paisagem e de colinas—de «Os Pescadores».

Como quer que seja.

O que deve de ser registado, com merecido iotvor, pelo que de significativo e de prestigante representa para o nosso, teatro é o facto de haver um grupo abnegado de portugueses que de tão longe se interessa, com um sentido tão inteligente e tão nobre de patriotismo, pela actividade intelectual do seu pais, exibindo entre muitas outras uma peça de uma senhora que alinha na primeira fila das poucas que entre nós afirmam o seu talento literario.

Não confundir com as muitas que infelizmente fazem *crochet* poetico ou bordam em prosa de missanga...

J. DE F.

A festa de Samwell Deniz

Samwell Deniz faz no proximo dia 15 no *Avenida* a sua festa artistica com a peça policial «Arsenio Lupin».

Coincidindo, porem, com ela a passagem do seu 15.º ano de teatro, um grupo de escritores e jornalistas prepara-lhe um acto de homenagem, ersejo para lhe testemunhar o muito apreço pelas suas excellentes qualidades de actor bastante comprovadas na interpretação admiravel de muitos dramas e comedias, ao serviço das quais poz o seu brilhante talento histrionico.

S. Carlos

Cada vez mais se acentua o entusiasmo do publico pela engraçada comedia «Os hospedes da D. Epifania», em cena no Teatro de S. Carlos. Todas as noites o publico ri desde a primeira á ultima cena com os trocadilhos e situações da espirituosa comédia, cujo entreccho é dos mais curiosos neste genero de teatro.

Artur Rodrigues

E' hoje que, em *matinee*, se realiza no *Avenida* a festa de homenagem ao actor Artur Rodrigues.

Alem da formosa peça «O Noivo das Caldas», realiza-se em «Fim de Festa» um bem organizado acto de «Variedades».

A festa é promovida por um grupo de amigos e admiradores do simpatico e popular actor Artur Rodrigues, o festejado.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas» e a zarzuela «El baile de Luis Alonso»

S. CARLOS—A's 21,30—A comedia «Os hospedes da D. Epifania»

AVENIDA—A's 21,30—A comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá» «Matinée» ás 15 horas.

APOLLO—A's 20,45 e 22,45—A revista «Pé descalços» «Matinée» ás 15 horas.

COLISEU—A's 21—Grande Companhia de Circo «Matinée» ás 15 horas.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição de animais mais.

SALDOS
DE
BALANÇO
Grandes abatimentos
20 a 50% mais barato
Para dar lugar ao novo e deslumbrante sortido da proxima
Estação de Verão
CASA PENIM
184—RUA AUGUSTA—186
Automatico 21581

SEJA AMIGO DE SI MESMO
— BEBA —
ESPUMANTE ALENTEJANO
= MERCEARIAS TAVARES = E TODAS AS
CONFEITARIA ROSA ARAUJO BOAS CASAS
Representante GILBERTO SEQUEIRA
RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 26713

Quereis dinheiro?
JOGAI NO
Gama
Esta marca de vinho vende-se em todos os restaurantes e mercearias
Telefone 2 6427
Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE VIDA
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correio mais \$80 para registo
Sempre sortes grandes!

ALOTARIA

6811 40.000\$00
741 10.000\$00
6810 1.660\$00
6812 1.660\$00

Premiados com 2.000\$00
634 1096 1396 2589 2615 6193
6960 7276 8044 9174

Premiados com 1.000\$00
514 1697 1730 1777 2197 2804
2003 3410 3841 4414 4649 5182

Premiados com 500\$00
333 559 857 957 1721 1830
1909 2040 2043 2834 3476 4124

Premiados com 320\$00
DEZENA
39 47 48 51 95
CENTENA
167 200 202 233 237 338

MIL
1072 1074 1154 1165 1186 1203
1230 1240 1386 1409 1430 1476

DOIS MIL
2042 2073 2202 2254 2282 2425
2511 2522 2551 2554 2592 2604

Os numeros com traço VERMELHO são premiados com 160\$00
assim como todos os numeros terminados em 1, além do
prémio que lhes couber pelo sorteio

MANNHEIMER V. G. Sociedade Anonima de Seguros
Fundada em 1879
Seguros marítimos, fogo, desastres no trabalho,
responsabilidade civil e automóveis
Agencia Geral para todos os ramos

L. Barão de Quintela, 11-2.º
Telefone 2 3533 - LISBOA

DIARIO DO GOVERNO PESSOAL DE JUSTICA

Sumário da 1.ª série
MINISTERIO DA JUSTICA E DOS
CULTOS - Decreto n.º 22:266 - Decla-
ra nulo e sem efeito o decreto n.º
904, em virtude do qual foram cedidas
à Câmara Municipal do concelho de
Alcobaça as ruínas e terreno da
antiga igreja matriz da referida vila,
denominada Igreja Nova, para ser
rem adaptadas, depois das necessárias
modificações, ao estabelecimento do
museu e bibliotecas municipais.

Companhia de Seguros
Commercio e Industria
SEGUROS MARITIMOS

Guerra aos cabe-
los brancos

VEGETALINA Tintura instan-
tanea
Seus componentes, exclusivamente vege-
tais, de origem brasileira, foram cientifica-
mente seleccionados, permitindo uma tera-
pêutica natural dos cabelos, exterminando
radicalmente a caspa, fortificando o bulbo
capilar.

Porque não instala ou moderniza a sua
CASA DE BANHO
Dirija-se a
Julio Gomes Ferreira & C., Lda
que lhe venderá tudo o que desejar
A prestações
RUA DA VITORIA, 82-88
Telefones 2 1361/2 LISBOA

David & Brandão,
Limitada

Por escritura de 24 de Novembro corrente,
outorgada perante o notario Eugenio de Car-
valho e Silva, de Lisboa, foi constituída uma
sociedade por quotas de responsabilidade li-
mitada sob a firma DAVID & BRANDÃO,
LIMITADA, nos termos constantes dos artigos
seguintes:

1.º-Fica constituída n'esta data, para durar
por tempo indeterminado, uma sociedade co-
mercial por quotas de responsabilidade limita-
da sob a firma DAVID & BRANDÃO, LIMI-
TADA, com sede no Estoril, e domicilio no
Parque do Estoril, ala Direita, onde tem os
seus estabelecimentos, um na loja designada
pelo N.º 13 e outro na loja designada pelo
N.º 14, denominadas «PELARIA E RETRO-
ZARIA AURBA».

2.º-O objecto social é o commercio de pe-
les e artigos de viagem e retrozaria, alem de
qualquer outro commercio ou industria que
lhe convenha explorar.

3.º-O capital social é de 50.000\$00, em
dinheiro, constituído por duas quotas, sendo
uma de 37.500\$00 pertencente ao socio Filipe
Fernandes David, e outra de 12.500\$00 per-
tencente ao socio Francisco José Brandão.

A quota do socio David está integralmente
realizada no cofre social; da quota do socio
Brandão estão apenas realizados 10 0/0; que
tambem já deram entrada no cofre social, de-
vendo os restantes 90 0/0 ser realizados na
mesma especie, mediante a entrada no cofre
social de 50 0/0 dos lucros liquidos que lhe
correspondam em cada ano, e em todo o caso
até 3. de Dezembro de 1932.

4.º-Excepcionalmente, fica desde já au-
torizado o socio Filipe Fernandes David a
fazer cessão de toda ou parte da sua quota a
quem quizer, e quando quizer, por uma ou
mais vezes, sem que n'esses contractos assis-
ta o direito de opção á sociedade, nem a out-
rem.

5.º-A gerencia da sociedade fica a cargo
d'ambos os socios, sem caução e com a retri-
buição que entre si estabelecerem por delibe-
ração social, e que será levada á conta de
pagos gerais da sociedade, gerentes que n'es-
sa qualidade, representarão a sociedade em to-
dos os seus actos e contractos e nas suas re-
lações com terceiros; usando a firma social,
mas ficando-lhes tal uso rigorosamente limita-
do aos negocios e operações sociais, e expres-
samente prohibido em fianças, abonações, le-
tras de favor e em quaisquer actos ou con-
tractos de responsabilidade alheia, sob pena
de o infractor pagar á sociedade, como multa
ou indemnização, a quantia de 10.000\$00 por
cada infracção; podendo ser-lhe amortizada a
respectiva quota nos termos do paragrafo ter-
ceiro, do artigo 3.º alem de procedimento judi-
cial, se a elle houver lugar.

6.º-As deliberações sociais constarão sem-
pre de actos ou de outros documentos que se-
jam escriptos e assignados pelos socios; as
reuniões para as deliberações poderão ter lo-
gar seja qual for a forma porque tenham sido
feitas as convocações, podendo o socio ausente,
ou impedido de comparecer na reunião,
enviar o seu voto, ou deliberação, em simples
documento escripto e assignado pelo seu pu-
nho.

7.º-A dissolução da sociedade dar-se-ha
por qualquer dos motivos e fundamentos le-
gais; não se considerando como tal vontade,
morte ou interdição d'um socio; e a liquida-
ção social será feita como os socios, seus her-
deiros ou representantes, convierem e seja de
direito; e, na falta de accordo, recebendo e
realizando todos os valores do activo, pagando
todo o passivo, e repartindo o saldo res-
tante pelos socios na proporção das quotas
que então possuam na sociedade.

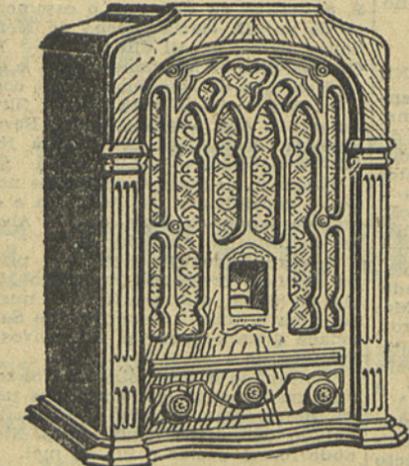
8.º-No caso de falecimento, ou interdição
do socio David, os seus herdeiros, ou re-
presentantes, querendo, continuarão na socie-
dade representados por um só d'entre elles es-
colhido, enquanto a respectiva quota estiver
indivisa, e não lhes convindo a sua continua-
ção na sociedade, terão direito a receber o
que, por um balanço especial se mostrar per-
tencer-lhes, devendo o pagamento da respecti-
va importância ser-lhes feito dentro do prazo
de um anno, a contar da data do falecimento,
ou da sentença d'interdição, em quatro presta-
ções trimestrais e eguaes, salvo convenção
em contrario.

9.º-No caso do falecimento ou interdição
do socio Brandão, os seus herdeiros, ou re-
presentantes, receberão do outro socio o que
por um balanço especial se lhes mostrar per-
tencer, na forma do paragrafo anterior.

10.º-Os socios comprometem-se e obrigam-
se por si, por seus herdeiros e successores, e
por quem mais lhe succeder na posse e domi-
nio das respectivas quotas, a não requerer
oposição de selos, nem o arrolamento dos
bens sociais, nem por qualquer forma entravar
a marcha regular dos negocios sociais, sob
pena de, o que tal fizer ter de pagar a quem
mais for socio, como multa ou indemnização,
a quantia de vinte e cinco mil escudos, po-
dendo a sociedade, em tal caso, amortizar-lhe

A RADIO CORPORATION OF AMERICA

apresenta o
Novo modelo 1933
R. 73



Eis um Superhetero-
dino de oito lampadas,
modelo de sobre a me-
sa, confeccionado com
material superior, me-
dindo 0,50 d'alto x 0,37
de largo.

Dispõe de um regu-
lador automatico de
sons, que evita os en-
fraquecimentos e as ex-
plosões de ruídos na re-
produção e de um outro
regulador de tonalida-
des com o qual se ob-
tem a adaptação do
som ás condições acus-
ticas do aposento.
Alto-falante potente e
quadrante apropriado e
aperfeiçoado.

Esc. 3.000\$00

IMPORTANTE - Equipai os vossos aparelhos com as
afamadas valvulas «Radiotrons»

Visite hoje mesmo um dos nossos agentes ou revendedores autorizados
que com todo o gosto farão a V. Ex.ª a demonstração

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Iberica de Construções
Electricas, L.ª

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º, E.
Tel. 2 5347

LISBOA

PETROLE
HAHN

CONTRA A QUEDA
DO CABELO E
A CASPA

NÃO EMPASTA
CHEIRO AGRADAVEL
DEPOSITO - R. da Assunção, 88, 2.º - LISBOA

Tubos
«Sá»
nunca são CANUDOS

A. GUERREIRO
Cirurgião-Estomatologista pela
Escola Dentaria de Paris

Tratamento preventivo da queda dos
dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações
completamente insensíveis por anes-
tesia especial.
R. S. PAULO, 26, 2.º - TEL. 2 0974
English Spoken

BANHEIRAS

Lavatorios, esquentadores para gaz
e lenha, etc.
Preços convidativos
FELIX LABAT L.ª

RUA DO ALECRIM, 113, 115
LISBOA

BOLETIM
METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas -
O ciclone do Atlantico deslocou-se
para nordeste, centro nas Ilhas Bri-
tánicas, mínimo 981 mb.
Um novo ciclone tem o seu centro
a noroeste dos Açores.

PREAMAR: manhã, ás 9,30; tarde,
ás 22,10. BAIXAMAR: manhã, ás
2,40; tarde, ás 15,10.

MARÉS - Dia 5

PREAMAR: manhã, ás 9,30; tarde,
ás 22,10. BAIXAMAR: manhã, ás
2,40; tarde, ás 15,10.

Conselho Superior das Colonias

Na sua última reunião o Conselho
Superior das Colonias proferiu um
acórdão negando provimento ao re-
curso seguinte:
N.º 961, interposto por Sripada Na-
rana Sinai Colvalcar, de Mapuçá, do
despacho do governador geral do Es-
tado da Índia, de 14 de Abril de 1931
que indeferiu a reclamação do recor-
rente contra a classificação dos can-
didatos ao concurso para o provimen-
to dos lugares de intérpretes dos ju-
rizados municipais de Pondá e Mar-
mugão, publicada no Boletim Oficial
n.º 28, de 7 de Abril do mesmo anno,
e das portarias de nomeação de Ca-
xinaia Sinal Ladu e José Maria Ro-
drigues para os referidos lugares.

CRONICA DE LISBOA

Uma figura que desaparece

O alfaiate Amieiro, que ontem faleceu, em Braga, era bem uma figura da cidade. Ter uma casa do Amieiro era — para a Lisboa casquilha de ha algumas dezenas de anos — uma graça que a poucos era dado conseguir. O marquês de Soveral, que no capítulo de elegancias dava cartas no País, chamou-lhe «alfaiate de Reis e rei dos alfaiates». Desde esse dia o Amieiro teve a sua reputação feita — e com ela a fortuna.

Todos os anos Amieiro ia a Londres, e quando Soveral vinha veranear a Cascais, tinham ambos longos conciliabulos acerca da ciencia difficil do vinco das calças, a tal ponto que os banhistas olhavam com misterio as janelas da casa do marquês, dizendo em voz baixa: «Lá estão eles a passar as calças a ferro!»

E a vida sorria a mestre Amieiro — mestre dos alfaiates portugueses. Mas veio a Republica, e o homem que nos seus cartões se dizia fornecedor da casa real, negou-se a vestir os triunfadores. Meteu-se em politica e teve que emigrar, estabelecendo-se em Paris. Mas sentia a nostalgia de Lisboa — ele que era um lisboeta autentico — e na rua Garrett, Amieiro teve novamente taboleta.

Ainda conseguiu reaver a boa clientela de outrora, já reduzida, mas a sua avançada idade e o trabalho intenso de cinco dezenas de anos pesavam já sobre os seus ombros, até que ontem faleceu em Braga «o rei dos alfaiates e alfaiate de Reis».

D'ARTAGNAN

QUEIXA INFUNDADA — O juiz de paz da freguesia de Santos-o-Velho, sr. Manuel Pereira da Costa, dirigiu-se, ontem, ao rez-do-chão do prédio n.º 41, da rua Manuel de Arriaga, se-lou esta residência e prendeu os locatários João Eloi Ferreira do Amaral, Mariana Baptista Sousa Lima e Maria Augusta Sousa Lima, levando-os presos para a esquadra da Pampulha, sob a acusação de estarem senegando o espólio de uma senhora de nome Maria da Conceição Arcozet, falecida em 17 do mês findo. Enviados os presos para o Toren, foi encarregado das investigações o agente Anacleto, que começou por ouvir o aludido juiz de paz.

O sr. Manuel Pereira da Costa explicou que procedera como procedeu a pedido de Luiz Antunes, José Augusto da Cunha, Manuel Pinheiro Janes e José Ribeiro da Silva, que se dizem crédores da falecida.

Ouvido o unico herdeiro da extinta, um seu irmão de nome Manuel Arcozet, declarou este que o sr. Ferreira do Amaral apenas levou de casa

da irmã uns livros e uma mobilia de quarto que lhe pertenciam.

Os arguidos foram postos em liberdade por se provar a sua innocencia.

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO — Em Colares, onde residia, foi colhido por uma arvore o trabalhador Casário Verissimo Afonso, de 31 anos, o qual deu entrada no Hospital de S. José, muito contuso no ventre, tendo falecido horas depois de dar ali entrada.

PROTECCAO AOS ANIMAIS — Pelos guardas n.ºs 2244 e 2937, ao serviço da Sociedade Protectora dos Animais, acompanhados por um director da mesma, foram encontrados, durante o mês de Fevereiro findo, na via publica, trabalhando feridos, bastantes animais de tracção, os quaes foram conduzidos ao Posto de Medicina Veterinária, desta Sociedade, tendo sido enviados a juizo, nos termos da lei, alguns dos seus proprietários. Também se fizeram várias averiguações sobre maus tratos praticados contra animais domésticos, a fim de se proceder contra os seus autores. Val ser exercida rigorosa vigilancia nas feiras dos arredores de Lisboa.

DOENÇA SUBITA — No Hospital de S. José faleceu João Afonso, de 60 anos, sem residencia, há dias encontrado caído em Belem.

VITIMAS DE QUEDAS — Vitimas de quedas recolheram ao Hospital de S. José: Pio Lino Amores, de 64 anos, padre pensionista, residente na rua do Cais de Santarém, 10-4.º, com um braço fracturado; Lauriano Luiz, de 57 anos, trabalhador, morador em Algés, muito contuso pelo corpo, e José dos Santos, de 29 anos, carpinteiro, com fractura de uma perna.

A SERIE DIARIA — O sr. Manuel Casimiro Ferreira, morador na travessa do Terreirinho, 9-3.º, apresentou queixa na P. I. C. de que os gatinhos lhe furtaram 7.700 escudos.

O sr. Manuel Joaquim Duarte, marinheiro, apresentou queixa na P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter furtado vários objectos, no valor de dois contos.

O agente Anibal Costa, da P. I. C., apreendeu ontem, em várias casas de penhores, diversos objectos que tinham sido empenhados por Fernando Salgueiro, que, conforme noticiámos, foi preso e é acusado de ter praticado um furto importante ao sr. Fernando Simões, tendo arrombado, para esse fim, uns caixotes e uma mala que estavam a guardar num escritório de advogado, na rua do Crucifixo.

Ontem apareceu no Toren mais uma queixa contra aquele gatuno, feita pelo presidente da Junta de Freguesia de Camões, sr. Feio Terenas, que o acusa de ter furtado da sede daquela Junta vario dinheiro das caixas das escolas que estava para ser distribuido pelos pobres.

Na P. I. C. foram ontem apresentadas mais as seguintes queixas: D. Maria de São Pedro Dias, da rua cidade da Horta, 29-2.º, de que lhe furtaram varios objectos de ouro, no valor de 2.000 escudos, e Alfredo dos Santos Martins, Alto da Eira, M. W. B., contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de ter desviado indevidamente o espólio do seu falecido pai, Marcelino dos Santos Martins, que consta de dinheiro, papeis de crédito, entre eles um bilhete do Tesouro no valor de 40 contos.

Ontem foi preso um individuo chamado Joaquim Gonçalves, natural do Porto, que se diz «cheuffeur», sobre quem recaem suspeitas de ser o autor de importantes furtos feitos ultimamente em varias casas bancárias.

—E' amanhã enviado para o Tribunal da Boa Hora, Humberto Tristão Pimenta de Castro, morador na travessa dos Remolares, 10-3.º, que é acusado de furto.

ASSOCIAÇÕES

COMERCIAL DE LISBOA — Relações comerciais com a Alemanha — Na sua sessão realizada na passada quarta-feira, a direcção da Associação Commercial de Lisboa occupou-se demoradamente do actual estado das relações comerciais entre Portugal e a Alemanha. Essa situação tornou-se verdadeiramente intolerável.

A aquisição de cambiais naquele país está sujeita ás maiores difficuldades, em virtude de ter sido estabelecido para o efeito um regime de autorizações. Nestas condições, os importadores alemães restringem por seu turno os seus negócios, reduzindo as suas compras em Portugal. Em consequência, aquele mercado está a perder-se para o nosso País. E' de notar que a exportação alemã para Portugal se eleva a cerca de quatro vezes á importação portuguesa, e nenhuma difficuldade se levanta entre nós.

A direcção após apreciar nos seus diversos aspectos tão importante questão, deliberou solicitar urgentes providencias do Governo para que se ponha termo a tão prejudicial situação e submeter-lhe diversos alvitrantes tendentes a resolver esse grave problema.

Congresso das Trocas — Igualmente foi objecto de uma demorada troca de impressões o programa dos trabalhos respeitante ao «1.º Congresso Internacional das Trocas» que, promovido pela «União Francesa das Industrias Exportadoras», se deve realizar em Paris entre 24 e 30 de Abril, próximo futuro. Reconheceu-se que esse Congresso revestia a maior importancia pela alcance das questões ao mesmo submetidas e interessar do mesmo á economia nacional.

A seu turno, e em virtude do interesse do referido Congresso, versou-se a participação de Portugal nos respectivos trabalhos.

Assuntos diversos — A direcção da Associação Commercial de Lisboa occupou-se ainda de outros assuntos e entre eles da reunião das diversas classes comerciais do grupo C. — agentes, armazenistas por grosso, exportadores e importadores — para escolha dos respectivos delegados ás comissões de freguesia, em cumprimento das disposições da lei tributária.

Contribuições — Grupo C. — Prosseguem na próxima segunda-feira, 6, na Associação Commercial de Lisboa, rua Eugénio dos Santos, 89, ás horas abaixo indicadas, as reuniões das classes para escolha dos delegados ás comissões de fixação dos quantitativos de transacções:

Borracha, armazem, ás 10,30 horas; botões, colchetes e análogos, armazem ou importador, ás 10,30 horas; bronze, cobre, ferro, latão e análogos, armazem ou importador, ás 10,30 horas; cacau exportador, armazem, ás 11 horas; café, chicória e análogos, exportador, importador ou armazem, ás 11 horas; cal, gesso, telha e análogos, armazem, ás 11 horas; camisas, punhos, colarinhos e análogos, armazem, ás 11,30 horas; cantaria e mármore, exportador, ás 11,30 horas; artigos de carnaval, armazem, ás 11,30 horas; carnes ensacadas, salgadas, sêcas, congeladas e fumadas, armazem, ás 12 horas; carteiras e malinhas, armazem, ás 12 horas; cartuchos para armas de fogo, importador, ás 14 horas; carvão vegetal, armazem, ás 14 horas; cera em bruto, mel e análogos, exportador ou armazem, ás 14,30 horas; chá, importador ou armazem, ás 14,30 horas; chapéus para senhora, armazem de artigos para confecções, ás 15 horas; chocolates e análogos, importador ou exportador, armazem, ás 15 horas; chumbó em barra e análogos, importador, armazem, ás 15,30 horas; cimento, armazem de cimento ou artigos, importador ou exportador, ás 15,30 horas; cordeiro, armazem ou importador, ás 15,30 horas; correias, importador ou armazem, ás 16 horas; cutileiro e análogos, armazem de artigos, ás 16 horas; desporto (artigos de), armazem ou importador, ás 16 horas; discos para gramofone, armazem, ás 16,30 horas; elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos, armazem ou importador, ás 16,30 horas; electricidade, armazem ou importador de material, ás 16,30 horas; encerados e impermeáveis, armazem ou importador, ás 17 horas; enxofre, armazem ou importador, ás 17 horas; espartilhos, armazem ou importador, ás 17 horas; espelhos, armazem, ás 17,30 horas; ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc., armazem ou importador, ás 17,30 horas; folha de Flandres, armazem ou importador, ás 17,30 horas.

No Governo Civil
Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, os srs. Antonio Oliveira Calem, presidente da Associação Commercial e os representantes das casa de caridade desta cidade.
Apresentaram cumprimentos, os srs. drs. Olindo Moreira Junlor e Fonseca e Castro, considerados advogados no meio portuense.

Associação Commercial do Porto
Reuniu-se a Direcção da Associação Commercial do Porto, sob a presidencia do sr. Antonio de Oliveira Calem, secretariado pelo sr. Pedro Maria da Fonseca, estando presentes os srs. José da Fonseca Menéres, vice-presidente, Frank P. S. Yeatman, G. Maxwell A. Graham, José Julio Villaça, dr. Vasco Mourão e W. H. Stuve, Directores. Justificaram a sua falta o 1.º secretario, sr. Carlos Lelo e os Directores srs. Manuel Caetano de Oliveira João Henrique Moreira Ferreira e Manuel Marques Guedes.

Novo consul de Espanha
Em substituição do consul de Espanha nesta cidade, D. Rafael Mendicut, que vai ser colocado em Pau, França, chegou a esta cidade o sr. Dr. Rafael Fernandez Ramos, que deve tomar posse dentro de alguns dias.
Realiza-se amanhã, pelas 15,30 horas, um baile na Casa de Espanha que é de esperar se revista do brilhantismo habitual nas festas daquella instituição de instrução e recreio.

DO PORTO

As falsificações de azeite

PORTO, 4. — A direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social acaba de receber, devidamente assinado, o seguinte officio:

Ex.mos Snrs. — Sendo do meu conhecimento que V. Ex.as se têm interessado pela saúde e hygiene dos habitantes do Porto, e têm tratado de alguns casos de falsificação e adulteração dos generos indispensaveis ao consumo diário—conforme se vê pelos boletins distribuidos — venho, como comerciante, aparte o meu interesse (sou socio duma casa de especialidade de azeites) expor a V. Ex.as um caso que reputo da maior probidade.

A minha razão de ser comerciante não me priva de pensar e defender os que sofrem e são explorados, roubados melhor dizendo, por alguns homens que comerciantes se dizem — alguns conheço eu que á face do Codigo Commercial não têm categoria moral nem social para o serem — e como tal tripudiam com a saúde dos habitantes desta cidade.

Snrs. Directores da Liga.
Vendeu-se há dias nesta cidade uma gordura, extraída dos resíduos de azeitona, com 29 graus de ácido oléico, que os vendedores reduziam a 19 graus, talvez com oleo impróprio para o consumo, e assim a venderam ao publico!!!

V. Ex.as melhor do que eu podem avaliar o que resultará do azeite extraído dos resíduos de azeitona depois de fermentar, com 29 graus, e ingerido pelos trabalhadores como produto saõ!

Não pode ser!
Vender normalmente azeite de 7 a 10 graus (azeite Veneno) por azeite de consumo á Lei, é um roubo, um crime punivel pelas Leis do meu País, mas vendê-lo nas condições acima expostas é um atentado contra a saúde dos habitantes desta cidade. E' uma monstruosidade praticada por homens sem escrupulos.

Todo o comerciante que vende, conscientemente, azeite com as gradações citadas — e todos sabem bem o que vendem — não é um homem a quem a sociedade possa apertar a mão; é um comerciante de ganza, e como tal debaixó da alçada do Codigo Penal.

Já expus pessoalmente á um digno officio da Policia, por onde correm estes assuntos, os factos que aqui aponto; algumas muitas têm applicado, mas continuam a vender azeite, fóra da Lei.

Podem V. Ex.as fazerem desta carta o uso que quiserem.
Ao dispôr de V. Ex.as fica o que se firma com a mais alta estima e perfeita consideração. De V. Ex.as Attos. Vens. e Obrigados (a) José da Costa Ramos.

Tratando-se de uma acusação de tamanha gravidade, a direcção da Liga vai estudar-la convenientemente tendo em vista em breve renovar a sua campanha contra as adulterações, não só do azeite, como de todos os outros generos alimenticios, tão nocivas para a saúde publica. Entretanto, e em principio, não pode deixar de louvar a attitude desassomburada do signatario, sendo muito para desejar que fossem os proprios comerciantes honestos que, imitando o seu exemplo, tomassem a boa iniciativa de expurgar do seu gremio todos os falsificadores, cuja accção nefasta o publico é naturalmente levado a generalizar á totalidade das respectivas classes.

No Governo Civil
Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, os srs. Antonio Oliveira Calem, presidente da Associação Commercial e os representantes das casa de caridade desta cidade.
Apresentaram cumprimentos, os srs. drs. Olindo Moreira Junlor e Fonseca e Castro, considerados advogados no meio portuense.

Associação Commercial do Porto
Reuniu-se a Direcção da Associação Commercial do Porto, sob a presidencia do sr. Antonio de Oliveira Calem, secretariado pelo sr. Pedro Maria da Fonseca, estando presentes os srs. José da Fonseca Menéres, vice-presidente, Frank P. S. Yeatman, G. Maxwell A. Graham, José Julio Villaça, dr. Vasco Mourão e W. H. Stuve, Directores. Justificaram a sua falta o 1.º secretario, sr. Carlos Lelo e os Directores srs. Manuel Caetano de Oliveira João Henrique Moreira Ferreira e Manuel Marques Guedes.

Novo consul de Espanha
Em substituição do consul de Espanha nesta cidade, D. Rafael Mendicut, que vai ser colocado em Pau, França, chegou a esta cidade o sr. Dr. Rafael Fernandez Ramos, que deve tomar posse dentro de alguns dias.
Realiza-se amanhã, pelas 15,30 horas, um baile na Casa de Espanha que é de esperar se revista do brilhantismo habitual nas festas daquella instituição de instrução e recreio.

Recita de caridade

Está já definitivamente marcada para o proximo sabado, dia 11, a recita de caridade que a Companhia Luiza Satanela realiza no Teatro Carlos Alberto desta cidade, a favor da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal.

Quem desejar reservar qualquer bilhete deverá dirigir-se a qualquer das senhoras zeladoras, ou á sede da propria assistencia, rua de Cedeofelta, 603, telefone 5635.

Vida teatral

Continua no cartaz do «Rivoli», e com um exito crescente, a comédia brasileira «O Feitiço», desempenhada pela companhia de declamação Lucilia Simões-Aure Abranches. O publico sublinha todos os dias com frenéticos aplausos o trabalho de todos os artistas da referida companhia e muito particularmente de Aure Abranches e Clemente Pinto, artista que o Porto muito aprecia e a quem já há anos lhe não era dado o prazer de admirar.

No «Sá da Bandeira», com uma casa á cunha, estreou-se, ontem, com o «Desculpa, ó Caetano!» a companhia do «Teatro Variedades», de Lisboa. A impressão deixada na assistencia pela primeira exhibição prenuncia uma longa permanencia no cartaz á hilaritante farsa.

No «Carlos Alberto» a revista «Areias de Portugal» continua com belas casas, estando, porem já em ensaios a nova revista «Sape Gato» do repertorio da Companhia Luiza Satanela.

Companhia Carris do Porto

Ficou transferida para o dia 2 do proximo mês de Abril a reunião da comissão nomeada pela Companhia Carris de Ferro do Porto para estudar o caso das reformas e pensões do pessoal da mesma companhia. Este assunto está despertando grande interesse nesta cidade.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores portuguezes «Lobito» de Leixões; ingleses «Telco», de Faro; com carga diversa, «Grebe», de Newcastle, com carvão.

Sairam os vapores francès «Margaux», para Vigo; holandès «Pluto», para Lisboa; portuguez «Silva Gouveia», para Bordeus, todos com carga diversa.

No porto de Leixões não houve movimento.

CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 5

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpa, ó Caetano».
Teatro Carlos Alberto — «Areias de Portugal».
Teatro Rivoli — «Feitiço...»
S. João Cine — «Minha mulher não quer filhos»
Salão Jardim da Trindade — «Cabeleireiro de senhoras»
Salão Olimpia — «Sob uma falsa bandeira»
Salão da Batalha — «Mata-Haris».



Cuide V. Ex.ª do seu estomago porque é a base da sua saúde

Eu padeci tambem como V. Ex.ª, porem já não soffro mais graças ao

DIGESTONICO do Dr. Vicente

Preço 2\$00

A' venda nas farmacias

Concessionarios: R. d'Assunção, 88-Lisboa

Turismo — Fonte de riqueza

(Continuação da página central)

Para alojar convenientemente os turistas que brevemente deverão começar a affluir ao nosso País, precisamos tomar como base um minimo de 500 alojamentos para turistas de 1.ª classe, visto que para os de 2.ª e 3.ª já temos o suficiente.

Só pelo porto de Lisboa deverão entrar, até fins de Junho, cerca de 75 navios de excursionistas que muito conviria não fossem utilizados para continuarem a propalar por esse mundo fora, que a terra é boa, a gente não é má, mas que não há onde dormir...

Longe de nós pretendermos sugerir a construção de grandes hotéis, pelo menos de momento, mas muito conviria que o existente se adaptasse imediatamente ás necessidades nacionais.

M. ORTIGÃO BURNAX

Secção Radio

DIA 6

As emissões praticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1.096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.
Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 826 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 776 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H. A's 21,30 h., C. S. 1 A A. A's 21,30 h., C. T. 1 A A.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de PENSILVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

CONFERENCIAS DE PROPAGANDA

COIMBRA, 4.—Teve lugar no salão nobre do Governo Civil uma importante reunião para se iniciarem, no próximo dia 10 do corrente mês, as sessões de propaganda do Estado Novo, neste distrito.

O sr. dr. Serras e Pereira, fará uma conferência nesta cidade, no salão nobre da Camara Municipal, sob o tema: «Ética do Estado Novo e Ética do Estado Velho».

Na Figueira da Foz o inspector escolar sr. Albano Ramalho realizará, pelas 14 horas, também na Camara Municipal, uma conferência subordinada ao título: «A Instrução Primária e a Ditadura Nacional».

As referidas conferências estão despertando o maior interesse, devendo ser largamente concorridas.

A TERRA TREME

Foi registado no Instituto Geofísico um abalo de terra, no Japão, começando a ser registado nos sismógrafos, ás 17 horas, 44 minutos e 25 segundos, sendo o mais violento de que até hoje ali há conhecimento.

Os sismógrafos estiveram em vibração mais de 3 horas.

FACULDADE DE LETRAS

Na Faculdade de Letras realizou-se hoje, pelas 15 horas, o acto solene de posse do cargo de professor de literatura italiana, daquela Faculdade, para que o illustre professor sr. dr. Hipólito Galante foi recentemente nomeado pelo nosso Governo.

Usou da palavra o sr. dr. Eugénio de Castro, director da mesma Faculdade, que saudou o sr. ministro da Itália, que expressamente veio assistir a este acto, e o sr. dr. Hipólito Galante que, por sua proposta, estava sendo investido naquele lugar.

O sr. ministro da Itália, por sua vez, agradeceu e retribuiu, num interessante discurso, as amáveis palavras do sr. dr. Eugénio de Castro, endereçadas a ele e ao seu país.

PELO GOVERNO CIVIL

Conferenciaram com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, os presidentes das Camaras Municipais de Oliveira do Hospital e Penacova, respectivamente, os srs. dr. Agostinho Vaz Pato e José Correia Leitão, sobre assuntos de interesse para os mesmos concelhos.

Também conferenciou como sr. dr. Moura Relvas o distinto professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. João Marques dos Santos, director do Instituto da Raiva.

JUNTA GERAL DE SAUDE

Reuniu no Comando da Policia de Seguranca Publica a Junta Geral de Saude, tendo tomado as seguintes resoluções:

Julgou apta para o serviço a telefonista desta cidade, D. Elisa Virginia Gonçalves; impossibilitados, por doença, de retomar o exercício das suas funções, por um periodo de 90 dias, o official principal dos Correios e Telegrafos de Coimbra, Francisco Augusto Cabral e o distribuidor rural de Góis, João Antonio Barata, e por 180 dias, o fiscal das Alfandegas de Mocimboa, Antonio Martins Quaresma; e incapazes do serviço, os distribuidores rurais de Coimbra e Cantanhede, respectivamente Amaro Correia de Oliveira e Alfredo Gonçalves Salvador.

CONFERENCIAS DE S. VICENTE DE PAULO

Realiza-se amanhã uma festa das Conferencias de S. Vicente de Paulo, a qual é dedicada aos seus mortos.

As conferencias masculinas têm a sua reunião de piedade na igreja de Santo Antonio dos Olivais, havendo missa e comunhão geral.

As 21 horas haverá reunião da assembleia geral no Centro Académico de Democracia Cristã.

NOVA RUA

A Camara Municipal resolveu dar maior desenvolvimento ás obras da nova rua que há-de ligar a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra com a estrada da Beira e que passa junto da Fábrica de Malhas do Cahabé, pertencente ao sr. José Maria Teixeira Fanzers.

ASSISTENCIA PUBLICA

A sópa que há muito era fornecida pela Cadeia Nacional (Prisão Official) a 50 pobres, diariamente, foi ultimamente mandada suspender.

Esta resolução causou grande transtorno aos pobres socorridos, muito especialmente nesta ocasião em que se procuram empregar os esforços para acudir ao desemprego em que há tanta miséria. — C.

Presidencia dos Estados Unidos

Realizou-se ontem a cerimonia da posse de Roosevelt

WASHINGTON, 4 — Realizou-se hoje nesta capital com luzimento extraordinario a cerimonia da transmissão de poderes do Presidente Hoover ao novo Presidente dos Estados Unidos, sr. Franklin Roosevelt.

As 10 horas e 55, (hora norte americana), saíram da Casa Branca, os Presidentes Hoover e Roosevelt, acompanhados das respectivas esposas e seguidos do pessoal dos gabinetes e sequitos, dirigindo-se ao cortejo para o Capitolio, onde ás 11 horas (hora americana), teve lugar a cerimonia do juramento e posse do novo Presidente dos Estados Unidos.

Em redor da Casa Branca uma numerosa multidão aclama o novo Presidente, tocando varias bandas, na Praça de Pensilvania, musicas alegres.

Sobre o Capitolio evoluçionam numerosos aeroplanos.

A tradicional formula de juramento do novo Presidente, feita sobre a Biblia, nas escadas exteriores do Capitolio, perante o juiz do Supremo Tribunal, sr. Charles Hughes, assistiram os senadores e deputados, as delegações e deputações de todos os Estados da União, o corpo diplomatico acreditado em Washington e umas 50.000 pessoas mais.

A tribuna de honra occupada por diplomatas de 56 nações apresenta um colorido aspecto, devido a diversidade de uniformes dos adidos militares e navais de cada país.

Milhares e milhares de pessoas sustidas por esquadrões de cavalaria encontram-se bivacadas nas imediações do Capitolio, para ouvirem o discurso de Roosevelt que será transmitido pela Radio a todo o Mundo.

Momentos antes do Presidente Hoover abandonar a Casa Branca, os deputados e senadores reuniram-se em sessão para assistirem ao juramento do novo vice-Presidente sr. John Garner, que substitui o sr. Curtius.

Roosevelt que agora toma conta da Presidencia da Republica, é o primeiro representante do partido democratico que occupa a Presidencia depois do Presidente Harding.

A familia de Roosevelt que é a mais numerosa dos Presidentes dos ultimos dez anos, pois tem cinco filhos, tomou já ontem posse dos aposentos particulares da Casa Branca.

Depois de Roosevelt pronunciar nas escadas do Capitolio o seu discurso, desfilarão perante ele todas as forças militares, deputações civis e povo que se encontram formados na Grande Avenida. — United Press.

«Chegou a hora de falar menos e fazer mais—disse o novo Presidente da America do Norte—no discurso da posse do seu alto cargo»

WASHINGTON, 4.—O novo Presidente da Republica dos Estados Unidos, sr. Franklin D. Roosevelt prestou o seu juramento ás 13 horas.

Terminada esta cerimonia, o sr. Roosevelt pronunciou o seu discurso que durou cerca de 15 minutos, dedicando parte dele a falar sobre a actual situação economica, dizendo que chegou a hora de falar menos e fazer mais.

Acrescentou, que para ele o problema fundamental da America está em fazer subir os preços dos productos agricolas e por tal motivo vai mobilizar todos os meios possiveis ao seu alcance para conseguir-lo.

Falou também da Constituição Norte-Americana, dizendo que deve ser rigorosamente cumprida.

Na solução dos grandes problemas continuará a mediação dos poderes officiais—o Legislativo e Executivo—e para não perder tempo na realização dos seus vastos planos peirá ao Congresso que lhe conceda os poderes necessarios, para esse fim. — United Press.

VIAGEM MINISTERIAL AO ALGARVE

Realizou-se um banquete de 300 talheres sendo aclamados os ministros da Ditadura

FARO, 4. (Do nosso enviado especial)

Os srs. ministros do Interior e do Comercio, acompanhados pelo sr. dr. Alberto de Sousa; dr. Justino Bivar, provedor da Misericordia; dr. Lister Franco, e demais comitiva, visitaram de tarde o Hospital da Misericordia, sendo recebidos por todos os componentes da Mesa daquela casa de caridade. Estes expuseram aos ministros o estado financeiro da instituição e solicitaram o auxilio do Governo para satisfação das suas aspirações.

As 22 horas, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho um banquete de 300 talheres, em honra dos ministros.

Decorreu este acto com extraordinaria animação, fazendo-se ouvir durante ele um primoroso sexteto.

Aos brindes falaram os srs. presidente da Camara Municipal de Faro; dr. Alberto de Sousa, pela U. N.; dr. Amaral Pyrrait, em nome do nacional-sindicalismo; e capitão David Neto, respondendo a estes oradores os srs. ministros do Comercio e do Interior.

Os membros do Governo da Ditadura foram aclamados durante o banquete por todos os convivas, concluindo o sr. ministro do Interior o seu discurso—a que faremos larga referencia—cerca das três horas de hoje.

EM MONTEMOR-O-NOVO

Um namorado, vendo-se desprezado pela rapariga que pretendia, tenta assassina-la e suicida-se em seguida

Lucia de Jesus é uma pobre rapariga, de 16 anos natural do Monte de Montemor-o-Novo, que ganhava a sua vida, até ontem, como criada de servir, em casa de um individuo, de nome Manuel Padeiro, na vila daquele nome.

Certo dia prendeu-se dos seus encantos o guarda florestal Custodio Estrada, de 33 anos, da mesma vila, que entrou a persegui-la com os seus galanteios amorosos.

Ou porque não gostasse do Custodio, ou porque achasse grande a diferença de idades que os separavam ou ainda por qualquer outro motivo desconhecido, não quis a Lucia de Jesus corresponder ás declarações e promessas amorosas do guarda florestal.

Este, tentando sempre levar a sua vontade, recorreu a outro processo.

Foi ter com a mãe da rapariga na 5.ª feira ultima e pediu esta em casamento. Recusou a mãe, ainda, este pedido do enamorado guarda-florestal. E desde logo resolveu ir busca-la á casa onde estava a servir, trazendo-a para a sua companhia.

Ontem, de manhã cedo, veio a Lucia de Jesus a caminho do Lugar do Monte. O Custodio acompanhou-as. Elas entraram. Ele ficou á porta, esperando, armado de uma espingarda caçadeira.

A rapariga, passados uns momentos saiu—a estender uma pouca de roupa.

O Custodio Estrada, tresloucado pelas recusas, logo que a viu apontou-lhe a arma e disparou á queimadura, atingindo-a a carga nas costas e nos braços.

Seguidamente, voltou a arma contra si proprio, suicidando-se.

A Lucia de Jesus deu entrada no Hospital de S. José, estando na sala de observações. Não é, felizmente, grave o seu estado.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

«O Infante D. Henrique»

A BRILHANTE CONFERENCIA DO SR. DR. JOAQUIM MANSO, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realizou o sr. dr. Joaquim Manso, ontem á noite, a sua annunciada conferencia subordinada ao tema «O Infante D. Henrique».

Na mesa de honra tomaram assento, além do sr. almirante Gago Coutinho, que presidiu, os srs. visconde da Idanha e Varela Aldemira, directores da Sociedade.

Fez a apresentação do conferencista elogiando-o, o artista Varela Aldemira.

Afirmou este que a Sociedade Nacional de Belas Artes, apolando o brado do sr. dr. Joaquim Manso, apenas pretende que o monumento a levantar em Sagres seja em tudo digno do grande navegador.

O sr. Varela Aldemira informou, depois, que está constituída uma comissão para estudar a forma de realizar o alvitre do dr. Joaquim Manso, da qual farão parte os directores dos jornais, a Academia das Belas Artes, a Sociedade Nacional de Belas Artes, a «Casa do Algarve»; a Universidade de Lisboa, a Academia das Ciências, representantes da Academia de todo o País e outras entidades, podendo-se-lhe agregar todas as pessoas que pretendam trabalhar para o mesmo fim.

Tomou a seguir a palavra o sr. dr. Joaquim Manso. A sua conferencia, que durou cerca de uma hora, foi uma oração digna em tudo do brilhante prosador que todos sabemos ser o illustre orador.

O sr. dr. Joaquim Manso conseguiu, com a brilhante lição de historia que ontem produziu, mostrar a figura do Infante D. Henrique em toda a sua grandeza.

Disse ele que antes de vir ali falar, foi a Sagres e á Batalha em busca do Homem que deixou tão inconfundiveis vestigios na Historia do Mundo, que seria necessario negar o Ceu, a Terra e o Mar para negar tambem a sua existencia.

Em Sagres os elementos saudam o seu capitão, evitando que os seus poemas ultragem o seu nome. Na Batalha os poemas das batalhas debatem os problemas da immortalidade.

O conferente alonga-se depois na descrição do retrato do Infante, baseando-se no perfil traçado por Azurara, afirmando que é esse o verdadeiro e não o que se encontra nos Jerónimos.

O sr. dr. Joaquim Manso discorda de Oliveira Martins, quando classifica o Infante de interesseiro, e classifica Teófilo Braga de precipitado e irreverente, na apreciação que faz de D. Henrique.

E, a proposito das opiniões que pretendem denegrir a sua acção afirma: — «Esquecem-se que ele, no alvôr da Renascença, salvou a Europa da ruína que a minava! Das descobertas tudo está em pé! Por mais voltas que dêem, têm de se aproximar de Sagres! Em vez do Mundo nos fazer a nós, fomos nós que fizemos o Mundo, com as suas raças e as civilizações».

A terminar, o sr. dr. Joaquim Manso pede que se confie a artistas de fé lusiada a estatua de Sagres. Apela para o Governo, para o País, para as mulheres portuguezas, para a mocidade, para os mestres e para os alunos, para que eponhamos em Sagres a estatua do Infante e, junto dela, a pulsar o orgulho que arranca uma promessa de redenção».

Uma calorosa salva de palmas coroou as ultimas palavras do conferencista e o sr. almirante Gago Coutinho agradeceu-lhe o seu brilhante trabalho.

O sr. dr. Joaquim Manso foi depois muito cumprimentado.

Banquete de homenagem ao sr. governador civil de Castelo Branco

É no proximo domingo dia 12 do corrente que se realiza o jantar de homenagem ao sr. governador civil de Castelo Branco.

Menor atropelado por um «electrico»

Deu entrada no Hospital de S. José o menor João Antonio Duarte Claudio, de 14 anos, empregado no commercio, que foi atropelado por um «electrico» ficando com ambas as pernas fracturadas.

A AGITAÇÃO NO BRASIL OS EMIGRADOS POLITICOS

TENTAM UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA FRONTEIRA SUL

RIO DE JANEIRO, 4. — O ministro da Justiça annunciou ter chegado ao conhecimento do Governo Federal, que determinados emigrados politicos trabalham activamente num sentido revolucionario na fronteira sul do Brasil, para fomentar a desordem no interior do País e derrubar o Governo actual.

Acrescentou, que vão ser tomadas rigorosas medidas de vigilancia e precaução para impedir a eclosão de qualquer movimento revolucionario e castigar severamente aqueles dos emigrados que penetrarem clandestinamente no Brasil para alterar a ordem publica. — United Press.

O CRIME DE COIMBRA

O criminoso foi transferido do Porto para aquela cidade, tendo feito novas declarações tendentes a aliviar a culpabilidade que lhe cabe pelo assassinio do seu primo

PORTO, 4. — Acompanhado pelo chefe Ferreira e agente Teixeira, da P. I. C. seguiu hoje para Coimbra o farmaceutico Antonio de Oliveira Lemos, o assassino do infeliz africanista Jorge de Lima Aguiar, caso que largamente noticiámos.

Aquele funcionario policial foi portador do processo organizado pela P. I. C. desta cidade assim como das joias e sacos de linhagem apreendidos ao criminoso.

COIMBRA, 4.—Chegou hoje a esta cidade, de automovel, vindo do Porto, o farmaceutico Oliveira Lemos, o assassino da Portela do Gato.

Foi interrogado ás 17,30 horas pelo sr. dr. Antonio Cabral, director da P. I. C. desta cidade e na presença dos chefes Costa e Mota e agente Santos Junior, da mesma Policia.

O Oliveira Lemos manteve as declarações feitas á Policia do Porto a quem, disse, ter confessado tudo, espontaneamente, na segunda noite dos interrogatorios a que foi submetido.

Disse que matou o Aguiar involuntariamente, quando ele pretendia desviar a pistola que lhe apontara para o intimidar e em virtude da mesma se ter disparado.

Acrescentou que, após o ocorrido, arrastou o cadaver para um outro ponto da garagem, de forma a ele não ser visto da rua pelo buraco da fechadura.

Acrescentou ter limpado o sangue no ponto onde o corpo do Aguiar caíra ferido mortalmente, com uma toalha que abandonou no local do crime e que foi, de facto, encontrada pela Policia.

O criminoso fala perfeitamente á vontade, lamentando unicamente a sua situação e não aparentando arrependimento algum.

Os interrogatorios devem continuar amanhã, devendo ser feita na proxima segunda feira e no proprio local, uma reconstrução do crime.

Foram nomeados advogados, respectivamente de accusação e defesa do Oliveira Lemos, os srs. drs. Fernandes Martins e José Paredes.